

# COMICIO

## SÃO PAULO A LUIZ CARLOS PRESTES



15 de JULHO - 15 HORAS - NO PACAEMBU

São Paulo, 7 de Julho de 1945 — Comissão Central — Praça da Republica, 401 — Fone: 6-4078

III  
Boletim do Comicio  
"S. Paulo a Luiz Carlos Prestes" — Editado pela COMISSÃO CENTRAL.  
Cooperação do Comitê Democrático dos Jornalistas.  
III  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
III

# SÃO PAULO AGUARDA a palavra de LUIZ CARLOS PRESTES

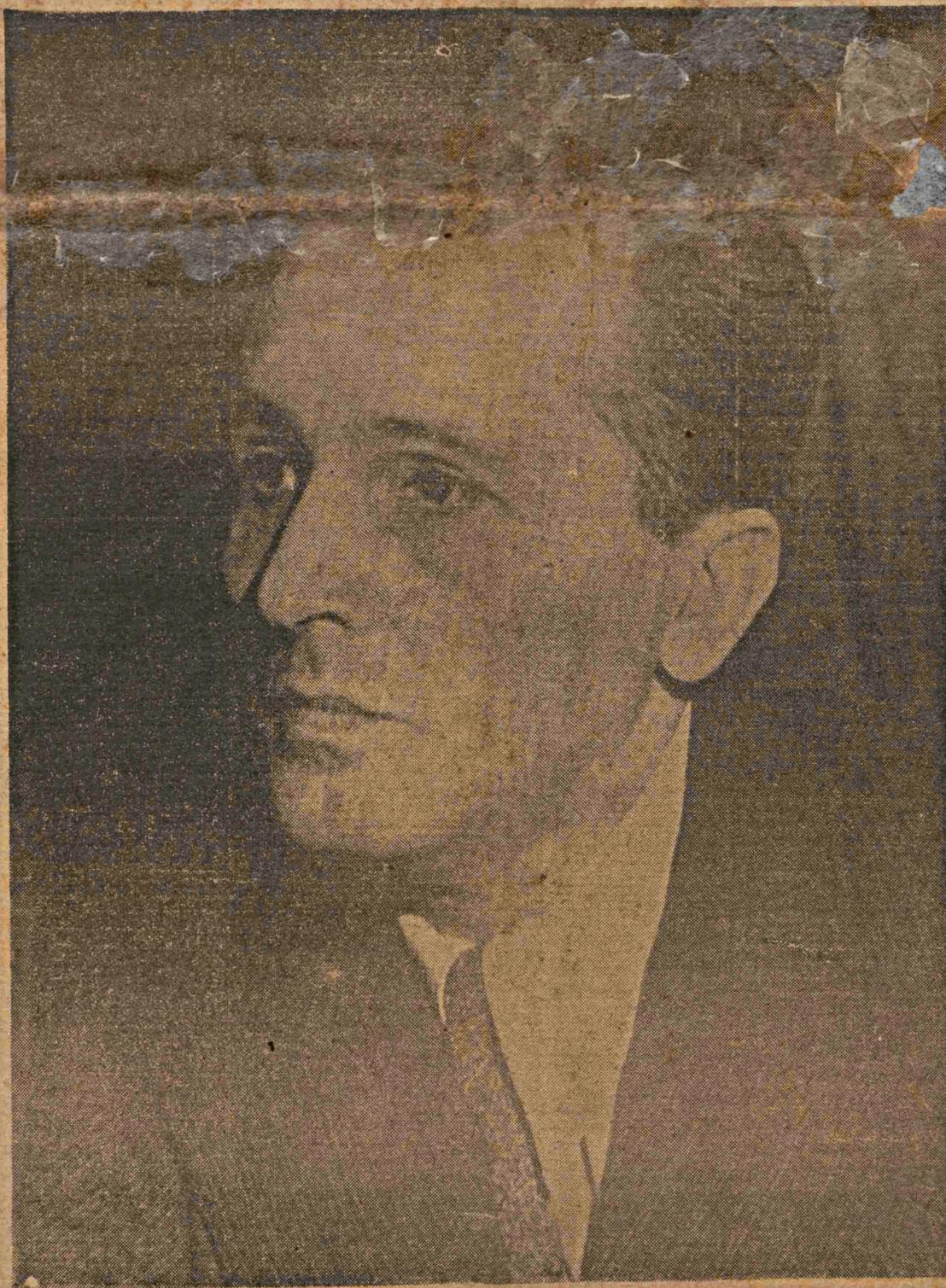
Empenhado na obra patriótica da unidade nacional e da democratização, o grande líder receberá, no Estadio do Pacaembu, verdadeira consagração popular

Desde que se noticiou pela primeira vez a visita de Luiz Carlos Prestes ao povo de São Paulo, nesta Capital, nas cidades do interior e do litoral, por toda parte, reina grande expectativa. Nada mais justo. Todos nós, pois porque

patriótica do "Cavaleiro da Esperança", outros porque se inteiraram do seu discurso no estadio de São Januario e leram as suas entrevistas dadas á imprensa, estamos ansiosos pelas suas palavras de esclarecimento e de orientação nesta hora grave que o Brasil atravessa.

Sua oração, no estadio do Pacaembu, no proximo dia 15, será de grande interesse nacional. Corresponderá, exatamente, aos dias que estamos vivendo. Não será dirigida particularmente a esta ou áquela classe, a este ou áquele partido, mas a todos os brasileiros desejosos de que a patria se beneficie do esforço que fez para a guerra e que culminou na vitória, com o esmagamento do nazifascismo.

E' preciso que o heroísmo da FEB, que o esforço da industria e da agricultura e o sacrificio das populações não redundem em pura perda, sabotados pelos ultimos residuos da quinta coluna. E' igualmente preciso que todos os brasileiros se unam, constituindo-se em força invencível, para que a nossa patria, superando os interesses que se erguerem contra ela, possa enveredar pelo caminho claro, honesto e justo da democracia, que é a grande as-



piração de todo o nosso povo.

Luiz Carlos Prestes, pela sua vida e seus estudos, tem uma larga e clara visão de nossos problemas. Estudou como poucos a "hipertensão". Vive as suas palavras de ordem e de orientação em todos os pontos do Brasil, tempo os grandes centros. Está a par da existencia nos lares humildes, onde os que produzem só escassamente se beneficiam da propria produção. E o drama dos pequenos lavradores, dos que enternecem a terra com o suor do rosto. E o dos homens do mar. E dos profissionais liberais. E dos estudantes. E dos artistas. Enfim, de todos os que trabalham para si para a familia, para a coletividade, para a patria, nos dias que correm.

A sua conferencia, no dia 15, no estadio do Pacaembu, trará uma resposta a cada pergunta, uma segurança a cada inquietação. O povo paulista espera o grande líder nacional para ouvir de sua propria boca as palavras esclarecedoras. Nesse dia, os trens do interior e do litoral despejarão milhares e milhares de pessoas nas estações, pessoas que virão á Capital para ouvir a Luiz Carlos Prestes. Os nossos bairros se despovoarão. Desde cedo, em bondes, onibus e mesmo em automóveis tornados acessíveis pelos nossos camaradas "chauffeurs", a grande massa humana se dirigirá para o Pacaembu, a fim de aguardar a palavra sem-

Conclui na 9.a pagina

# A União Nacional e a Paz

## Nabor Caires de Brito

Inaugurando a atividade do Comitê Democrático dos Jornalistas de São Paulo, por ocasião da conferência do capitão Agildo Barata, o seu presidente pronunciou as seguintes palavras:

O Comitê dos Jornalistas Democráticos de São Paulo inaugura hoje a série de conferências e palestras que tomou a iniciativa de promover visando esclarecer, em amplo debate, as diretrizes traçadas pelo grande líder democrático Luiz Carlos Prestes no seu discurso que passou a constituir, pelo conteúdo de alto valor histórico, a bússola que norteia a marcha do Brasil no rumo da emancipação político-econômica. Para a inauguração desta série de conferências, convidamos o capitão Agildo Barata, e essa escolha se nos afigura a mais acertada, não só porque se trata de uma inteligência moça a serviço de uma nova causa, como também porque ele é, por assim dizer, pela sua aproximação a Prestes, pelos seus méritos intelectuais, e pela sua formação política, um dos mais autorizados comentaristas do pensamento político do grande líder democrático brasileiro.

Pego alguns minutos de atenção para, nesta sessão inaugural das atividades do nosso Comitê, dizer algumas palavras justificativas de sua fundação.

Nós, os trabalhadores da imprensa, temos sido, em grande parte, militantes mais ou menos anônimos das grandes causas do povo, e nessa nossa tarefa, confundidos, pelo sentimento de humanidade que a atividade jornalística quotidiana desperta, o nosso povo com todos os povos do mundo. Como os profissionais honestos da medicina, que em geral se voltam dedicadamente para os humildes e oprimidos, por força de um sentimento de humanidade que se desdobra em que, gradativamente, aos seus olhos, nós também nos voltamos para os humildes e oprimidos, por força das constatações que diariamente fazemos, das injustiças e das miserias sociais. Dessa forma, temos um alto sentido psicológico das aspirações coletivas, e o nosso despojamento, se honesto e verdadeiro, pode constituir uma diretriz segura para os que se norteiam de acordo com a vontade popular. Acontece, porém, que mal emergimos de um mundo em que o nosso despojamento não podia pronunciar-se francamente, e nesta nova etapa da história do mundo e da história de nossa pátria, procuramos ter uma participação mais ativa na realidade política e social de nosso país. A vitória das nações unidas sobre o fascismo, já militarmente garantida no Ocidente, abre perspectivas para novas tarefas dos jornalistas, de participação na luta pela emancipação político-econômica da pátria. Daí nasceu a ideia de organização de um novo comitê, o qual, após o grande discurso de Prestes, tratou logo de se mobilizar ao serviço das suas ideias. Se assim o fazemos, foi porque desde logo tivemos uma justa compreensão do alcance, da transcendência que esse documento teria para a vida política de nossa pátria. Com efeito, no meio da confusão em que se debatiam as forças políticas da nacionalidade, a fala de Prestes constituiu uma diretriz segura. A nação ouviu, nas suas palavras, uma linguagem diferente, cheia de honestidade e de firmeza, uma linguagem que foi logo ressoar no coração do povo. Tão grande foi a sua força de convicção, que o que era confusão se tornou clareza. Seria inútil, após o discurso de Prestes, procurar fazer agravar-se, na esfera nacional, as trevas que a reação havia desencadeado sobre os 4 pontos cardiais do globo. A partir daquela hora, os apregoadores da violência se sentiram desarmados para a realização dos seus desígnios, e a marcha iniciada na senda da democratização passou a constituir-se um imperativo que a consciência nacional exigia da consciência do governo. E um dos primeiros objetivos que se impunham à nossa consciência de trabalhadores da imprensa, foi o de militar na cruzada pela unificação das forças democráticas do nosso país.

Como jornalistas, profissionais, tivemos vigílias tremendas desde que a agressão fascista se fez sentir na Espanha. Dali por diante, acompanhados de perto, por dever de ofício, as derrotas que a maré montante do poderio nazi-fascista desencadeou sobre os povos indefesos. Assim, vimos a França, minada pelas infiltrações fascistas, cair fragorosamente, deixando na luta, sozinha, a Grã-Bretanha, acuada, como preta impotente, pelos chacais de Berlim. Este fato equivalia a que a Rússia seria imediatamente golpeada, enquanto os isolacionistas norte-americanos e os grupos reacionários de Londres, tudo faziam para afastar os seus países da continuação da guerra. A sabida orientação de Churchill e Roosevelt, naquela quadra impressionante para a sorte do mundo, levou as forças democráticas dos dois países a cooperarem com as forças da União Soviética, na luta de vida e de morte contra as potências do "Eixo". A Rússia suportou os golpes tremendos da arma totalitária. Seus exércitos recuaram, combatendo, até ao ponto extremo, à espera de que as nações democráticas, acordando do sono de insinceridade em que as haviam lançado os passados governos, se convencessem de que a União Soviética era a força básica, mobilizada conscientemente para o combate ao nazi-fascismo, e que nada mais restava ao mundo, para salvar-se, do que acudir em seu auxílio, dar-lhe as armas, a fim de que ela pudesse vibrar os golpes mortais contra as potências fascistas. Isto foi feito. A realidade da guerra abriu os olhos dos povos ocidentais; a obra de caluniar contra a União Soviética cessou, e ela foi a revolução que abriu um mundo novo e uma nova era.

Era um povo de consciência nova, torjada no sistema de produção socialista, lutando com todo o ardor pela sua sorte, pela sorte da democracia, pela sorte da humanidade. O espetáculo da unidade dos povos soviéticos na batalha contra o fascismo, constituiu um exemplo eloquente de que as tarefas da guerra impunham aos governos, o que estava na alma dos povos: era imprescindível estabelecer uma união das forças democráticas capazes de determinar a derrota do nazi-fascismo. Com efeito, sobre os ombros do povo pesava o fardo da guerra. Milhões de homens tinham de se sacrificar para vencer as forças da reação. E os governos, tiveram por sua vez, de realizar amplas coalizões, a fim de poder enfrentar o "eixo", pois que este tivera por base de desenvolvimento, justamente a insinceridade e covardia dos governos municipalistas, que haviam permitido a intervenção na Espanha, intervenção fascista armada para derrubar um governo republicano legítimo, um governo democrático, eleito pelo povo.

As tarefas da guerra foram tremendas, mas os povos da União Soviética e das nações democráticas regeneradas pelo vulto do perigo, unidos, salvaram o mundo da ofensiva nazi-fascista. Cumpra-lhes agora consolidar a vitória através de uma paz duradoura. Cumpra manter mobilizada a consciência democrática, e manter firme a união democrática, sem o que será impossível consolidar a vitória.

É nessa obra que pretendemos colaborar. O Brasil, como uma das nações unidas, tem uma força combatente na guerra, e precisa ser uma força combatente na paz. E esta nova luta, nós a desenvolveremos não só no plano internacional, secundando a ação pa-

trios interesses egoísticos, reacionários e... colonizadores.

Para maior clareza, vamos transcrever o trecho do discurso relativo ao aumento nos salários: "Multiplicam-se com a infração os preços dos artigos de primeira necessidade e não são reajustamentos de quarenta e cinquenta por cento que permitirão à classe operária sair da miséria em que se debate".

Quer dizer, o problema está na inflação e não na "avaliação de valores" que, em consequência dela, resulta absolutamente falsa, para usar a sua própria linguagem. Portanto, o que há que combater em primeiro lugar é a causa e não o efeito. Essa a parte crítica.

Agora, a parte construtiva. O que fazer para debelar o mal? Vem então os famosos seis itens através dos quais pode ser combatida a inflação: aumento da produção, sentido econômico ao regime tributário; aplicação dos saldos em bens de transportes e produção; controle das exportações e, por fim, reajustamento geral nos salários.

Em síntese, o que Prestes deixou bem claro é que o simples aumento nos salários não resolve o problema do trabalhador, porque o encarecimento da vida é uma consequência da inflação, precisamente. Nesse caso, o que se tem de combater em primeiro lugar é a inflação mesma. E para isso ele propõe medidas práticas concretas, todas elas executáveis.

Se incluiu entre elas o aumento nos salários é porque reconhece a necessidade de se deixar os trabalhadores à mercê de uma situação que precisa ser resolvida, pelo menos até que comecem a abrandar, com aquelas medidas, as suas negras consequências. Se Prestes não incluisse esse reajustamento em seu plano...

# Salários e geladeiras

Benjamin Soares Cabello

Não sei de absurdo maior que o de forçar a existência de impropriedades e incoerências no discurso que Luiz Carlos Prestes pronunciou no Estádio de São Januário. Sendo um absurdo, só com muita habilidade e força de expressão poder-se-ia chegar a conclusões como as que foram encontradas.

Devemos, assim, render homenagens a quantos excederam a proeza daquele cavaleiro da anedota, que catava micuina em barrica de Zarcão.

Vejamos alguns dos microscópicos insetos, ou por outras, das "incoerências" e "impropriedades" que constituíram o sucesso daqueles que, ainda que Prestes nada dissesse ou nada fizesse — pois é o suficiente não fazer o seu jogo — encontrariam sempre, ainda que no terreno sentimental, motivo para a exploração de seus recalques reacionários ou golpistas.

Temos aqui dois exemplos: 1.º — Tendo dito que o aumento nos salários não resolve a situação dos trabalhadores, por que é que propôs, então, um reajustamento geral nos salários? 2.º — Manifestando-se partidário da elevação do nível de vida do povo, como é que foi condenar a importação de geladeiras?

Por hoje nos contenteremos com essas duas questões. Vamos estudá-las uma por uma, para verificar até que ponto têm razão os que as formularam antes, porém, é de todo conveniente proceder a uma leitura detida do que a respeito contém o discurso.

Infelizmente, por maior que seja o nosso propósito de concordar com os que discordaram do discurso, o que encontramos, naquelas duas formulações, é de uma lógica absoluta, mas lógica, é claro, de quem se colocou marxisticamente ao lado dos interesses do Brasil e do povo brasileiro e, não, na defesa de ou-

ros interesses egoísticos, reacionários e... colonizadores.

Para maior clareza, vamos transcrever o trecho do discurso relativo ao aumento nos salários: "Multiplicam-se com a infração os preços dos artigos de primeira necessidade e não são reajustamentos de quarenta e cinquenta por cento que permitirão à classe operária sair da miséria em que se debate".

Quer dizer, o problema está na inflação e não na "avaliação de valores" que, em consequência dela, resulta absolutamente falsa, para usar a sua própria linguagem. Portanto, o que há que combater em primeiro lugar é a causa e não o efeito. Essa a parte crítica.

Agora, a parte construtiva. O que fazer para debelar o mal? Vem então os famosos seis itens através dos quais pode ser combatida a inflação: aumento da produção, sentido econômico ao regime tributário; aplicação dos saldos em bens de transportes e produção; controle das exportações e, por fim, reajustamento geral nos salários.

Em síntese, o que Prestes deixou bem claro é que o simples aumento nos salários não resolve o problema do trabalhador, porque o encarecimento da vida é uma consequência da inflação, precisamente. Nesse caso, o que se tem de combater em primeiro lugar é a inflação mesma. E para isso ele propõe medidas práticas concretas, todas elas executáveis.

Se incluiu entre elas o aumento nos salários é porque reconhece a necessidade de se deixar os trabalhadores à mercê de uma situação que precisa ser resolvida, pelo menos até que comecem a abrandar, com aquelas medidas, as suas negras consequências. Se Prestes não incluisse esse reajustamento em seu plano...

no de cobate à inflação, então sim é que seria incoerente. Porque o simples fato de apontar a existência da inflação já é reconhecer, implicitamente, a presença de seu efeito mais imediato, que é a carestia da vida.

Por conseguinte a conclusão tem de ser esta: ele propõe o combate à causa, atacando simultaneamente todos os seus efeitos, mostrando ao mesmo tempo que o combate a um só desses efeitos nada resolve, senão que agrava os demais e, todos juntos pressionam para que a sua origem comum se torne mais calamitosa.

Isso é muito diferente do que achar que, por não resolver o problema no todo, o aumento nos salários não deve ser concedido. Agir assim seria próprio de amigo da onça e não dos trabalhadores, caso em que os mesmos passariam a arcar sozinhos com os males da inflação.

Passemos agora à segunda questão, relativa às geladeiras e demais famosas bugigangas. Eis o trecho que tanta exploração forneceu: "E cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode mais ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrolas, as camisas e outras bugigangas", etc.

Isto, reproduzido assim a cru', isoladamente, dá uma ideia bastante aspera, talvez puritana demais para o consagrado conceito sobre a "moлеza" nacional. Aliás, é da técnica do golpe baixo o reparar pura e simplesmente, da ideia central, aquilo que a completa. Os resultados são sempre positivos pelo menos na confusão.

Que melhor argumento do que o que fornecem as geladeiras para incompatibilizar os comunistas com as donas de casa — essa poderosa força política? Mas, quando se lê, ao pé do livro de Prestes, o trecho anterior ao que foi transcrito, eis o que ele diz: "Protegeremos um Parlamento democrático, a indústria nacional, ameaçada pela concorrência estrangeira, entregando ao Estado o controle planejado de nossas importações".

Agora tudo muda de sentido. Esse trecho é dos mais importantes do discurso. Vale por todo um programa. A indústria nacional poderá contar, para desenvolver-se, com a defesa patriótica dos comunistas. Isso do ponto de vista geral.

Do ponto de vista das geladeiras, camisas, discos, etc., ele indica que a indústria nacional é que compete abastecer o mercado brasileiro dessas e de outras comodidades até agora importadas. Isso prova que o ouro obtido através das exportações seja aplicado em bens de transporte e produção, indispensáveis fundamentalmente ao nosso desenvolvimento econômico, pelo menos até que nos tenhamos emancipado da tutela da indústria estrangeira.

Aliás, em um dos seis itens já citados, para o combate à inflação, Prestes mostra mais detalhadamente o seu pensamento a esse respeito, quando propõe expressamente a "utilização imediata dos saldos em ouro no estrangeiro para aquisição de navios, material ferroviário, usinas e material elétrico, caminhões, tratores e máquinas agrícolas".

Aplicando economicamente os recursos provenientes dos saldos da balança comercial, isto é, adquirindo máquinas que produzem máquinas para a

# PRESTES SATISFARÁ OS ANSEIOS DO POVO DE SÃO PAULO

Sobre o comício do Pacaembu e a situação política do país fala ao «Comício» o prof. Mario Schemberg

O prof. Mario Schemberg, da Faculdade de Filosofia da Universidade, destaca-se entre os membros da Comissão de Propaganda do Comício de Luiz Carlos Prestes pela sua intensa atividade quotidiana nos preparativos da grande reunião cívica.

## O COMÍCIO DE SÃO JANUÁRIO

"No seu primeiro contato com o povo no memorável comício de São Januário Prestes rememorou a atuação dos comunistas e das forças populares na década de luta entre as forças da reação e do progresso que agora se encerra com a vitória definitiva das democracias sobre o nazi-fascismo. Analisando as correlações de forças resultantes da derrota decisiva da reação e do imperialismo, Prestes indicou em linhas gerais as novas possibilidades de desenvolvimento pacífico e construtivo que atualmente se descortinam.

Numa síntese admirável, mostrou o caminho a seguir: conquista pacífica da democracia pela arregimentação das massas populares e a vigilância sobre os elementos reacionários e golpistas; adoção imediata de medidas contra a inflação; expansão da produção agrícola e industrial pela industrialização; mecanização da agricultura e melhor aproveitamento das terras; utilização controlada das disponibilidades cambiais; criação de um mercado interno, capaz de observar a produção de uma indústria poderosa pela elevação do nível de vida das massas.

## MODIFICAÇÕES NA ATMOSFERA POLÍTICA DO PAÍS

Desde o comício de São Januário tiveram lugar acontecimentos importantes que modificaram consideravelmente a atmosfera política do país e

vieram confirmar as previsões de Prestes sobre as possibilidades de uma democratização pacífica: já temos uma lei eleitoral que, embora apresentando deficiências (negação do voto ao soldado, analfabetos, etc.) representa um passo considerável no caminho de eleições livres e honestas; a justiça eleitoral começa a funcionar; as forças políticas vão se articulando em partidos nacionais; pululam os comitês democráticos populares, denotando um interesse novo do povo pela participação na vida política. Merece especial menção a organização legal do Partido Comunista que nunca poderia funcionar legalmente.

## A LEGALIDADE DO P. C.

A legalidade do Partido Comunista é um acontecimento de importância verdadeiramente fundamental. O simples fato de que possa funcionar livre de coação policial, já indica que caminhamos para um nível superior de democracia, até agora desconhecido em nosso país. Na tradição política brasileira, o Partido Comunista representa a única organização partidária do proletariado e do povo em geral; nunca tivemos nenhum partido socialista-reformista verdadeiramente significativo nem sequer um partido como o radical argentino, que representasse legitimamente a pequena burguesia. Os comunistas e seu partido, ilegal até ontem, se não constituíram a esquerda brasileira e foram os porta-vozes das classes populares. As grandes possibilidades de ação decorrentes do funcionamento legal permitirão ao Partido do proletariado e do povo defender as justas reivindicações dos brasileiros menos favorecidos pela fortuna.

## TENTATIVAS DE PERTURBAÇÃO DA MARCHA DEMOCRÁTICA

Se houve um grande progresso no caminho da democratização pacífica não faltaram também tentativas de

perturbar a tranquilidade indispensável à preparação de eleições livres. Procura-se fazer crer que não haverá eleições ou que, se houver eleições elas serão fraudulentas. Sucedem-se os apelos às classes armadas para golpes e pronunciamentos como única solução para nossa crise política. Não custa descobrir de onde partem tais agitações e apelos: são os reacionários que temem a derrota nas urnas e desejam se apoderar do poder de qualquer modo é que anelam por golpes; o golpe é eminentemente uma tentativa de roubar ao povo o direito de livre manifestação eleitoral.

Nos últimos dias — com a publicação da lei anti-trust — a tensão do ambiente e as ameaças golpistas cresceram tremendamente. Para os golpistas esta lei apareceu como uma possibilidade magnífica de arrastar as classes conservadoras a soluções aventureiras. Sem entrar na discussão dos méritos e inconvenientes da lei 7.666, não resta dúvida que uma medida de tal alcance não deveria ter sido adotada sem uma ampla discussão e consulta prévia de todos os setores interessados e da opinião pública em geral, para que pudessem ser postos em evidência os eventuais defeitos e eliminados os dispositivos coibidores de empreendimentos progressistas.

Na fase histórica do desenvolvimento em que nos encontramos é indispensável estimular todas as iniciativas particulares que possam contribuir para um aumento de produção no sentido de produzir muito, bom e barato; melhorando as condições de vida do povo e auxiliando a nossa independência econômica. Aliás, a lei anti-trust já vem sendo discutida pelas associações comerciais, federações de indústrias e pela imprensa honesta num sentido positivo e construtor. E' contudo indispensável muita cautela com os jornalistas á soldo do capital monopolizador

e imperialista que procuram terrorizar as classes dirigentes de nossa economia e apontar a guerra civil como única solução.

A propósito da lei 7.666 é importante observar que os jornais mais suspeitos de ligacões com o imperialismo, procuram apresentá-la como inspirada por Prestes e os comunistas. O absurdo e a má fé destas imputações podem facilmente ser desmascarados reportando-nos às declarações do líder comunista Ivan Ramos Ribeiro, publicadas na "Tribuna Popular" de 28 do corrente:

"Não foi, entretanto, o povo, menos ainda os trabalhadores, quem clamou por essa lei. O povo sabe, tem experiência de que leis simplesmente não decidem, ao menos nesta hora, da solução de nenhum problema fundamental. O que decide é a aplicação efetiva de justas e oportunas medidas só possível aos governos que se apoiam, com decisão, na força do povo democraticamente organizado.

Por isso, na presente conjuntura, quando o país marcha para a democracia mas continua ainda dirigido por um governo de fato, não temos clamado, não se trata de clamar por leis, mas por medidas concretas, imediatamente realizáveis, capazes de responder às aflitivas condições de vida a que estão jogadas as grandes massas e de, ao mesmo tempo assegurar a marcha progressiva e pacífica do processo de democratização".

## PRESTES SATISFARÁ OS ANSEIOS DO POVO

Prestes no seu discurso do Pacaembu certamente satisfará os anseios do povo de São Paulo, indicando soluções pacíficas, democráticas e unitárias para as questões prementes do momento e examinando mais detalhadamente as questões abordadas no discurso-programa de São Januário, aproveitando — como marxista — da experiência histórica destes dias tão ricos de acontecimentos.

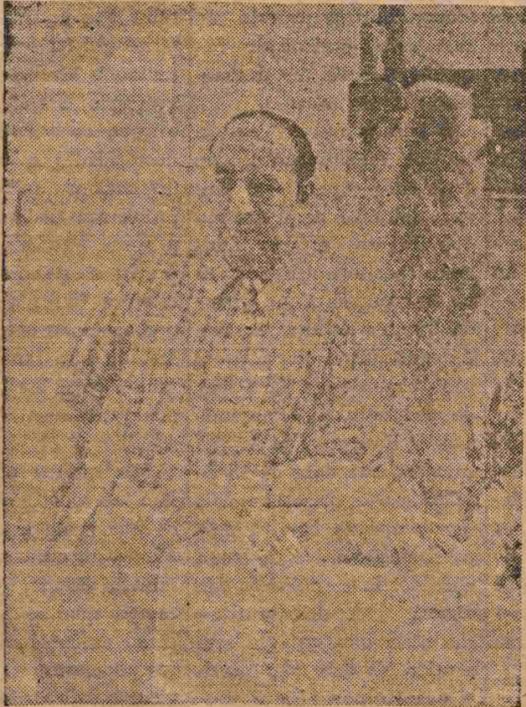
## O MINISTRO MENDONÇA LIMA exalta o patriotismo de Prestes

"Admiro a clarividência, a elevação, a coerência, o sentimento profundamente humano e o grande patriotismo revelados pelo líder comunista" — General João Mendonça Lima, Ministro da Viação.

# PABLO NERUDA virá a S. Paulo Vicente Toledano

O grande poeta chileno comparecerá ao comício do Pacaembú — Um nome querido no Chile e admirado em todo o mundo

convidado para o comício do Pacaembú A PERSONALIDADE DO GRANDE LIDER ANTI-FASCISTA MEXICANO, DENODADO BATALHADOR DA DEMOCRACIA



PABLO NERUDA, o grande democrata e poeta chileno, autor de "Madre Heroica" — sentido poema á falecida dona Leocadia Prestes, mãe de Luiz Carlos Prestes

Pablo Neruda, o grande poeta do Chile e uma das vozes líricas de maior ressonância no Continente, também virá a S. Paulo assistir ao Comício São Paulo a Luiz Carlos Prestes.

Poucas vezes São Paulo e o Brasil terão oportunidade de ouvir um poeta que colocou a poesia a serviço de uma causa continental e, portanto, deixou os seus casos pessoais, mesquinhos mas, quicá profundamente significativos, para dizer, através dos seus poemas aquilo que o povo sente, quer dizer e não pode.

Por isso é que Pablo Neruda, de um poeta apenas lembrado dos seus incidentes quotidianos, viu-se atirado á luta e disposto a colocar poesia — arma da sua expressão — a serviço das aspirações do povo, mal sentidas e mal compreendidas, mas tão profundamente bem interpretadas pelo poeta.

Pablo Neruda nasceu em 1904.

na cidade de Temuco, a mais intensamente comercial do sul do Chile. Não foi sem propósito que Pablo Neruda aos vinte anos de idade, depois de nomeado consul na China e transferido para o Brasil e para a Europa, resolveu combater ao lado dos republicanos espanhóis, durante a guerra civil.

Foi nessa época que publicou "La Cancion de la Piedra", "Crepusculario", "Veinte poemas de amor", "Una cancion desesperada", e outros notáveis poemas.

Fato curioso e que demonstra o grau de combatividade do autor de "Dura Elegia", contornos o proprio Neruda. Quando consul de sua terra no México, foi vítima de ignobil agressão. Almoçava calmamente, num restaurante alemão, em Cuernavaca, na companhia de amigos, chilenos e mexicanos quando, inesperadamente, e agredido por um grupo de indivíduos que, como deontos, investiram contra ele sem a menor complacencia. O isto, remata o ilustre poeta, apenas porque vivara Roosevelt e Avila Camacho.

Mas, nós o sabemos, não foi

apenas por ter dado vivas a Roosevelt e a Avila Camacho. Foi antes e sobretudo, a consequencia de sua combatividade, de sua attitude, de sua obra, enfim de toda a sua vida, dirigida contra o fascismo e contra a barbarie, pela liberdade e pela cultura de todos os povos do mundo.

A fim de tomar parte no COMICIO DE SÃO PAULO A LUIZ CARLOS PRESTES, deverá chegar por estes dias a essa Capital, o líder anti-fascista Vicente Lombardo Toledano, que, há pouco, participou da grande Conferencia



VICENTE TOLEDANO

de Trabalhadores realizada nos Estados Unidos.

Toledano, cujo trabalho em prol da democratização do mundo é digno de nosso respeito e admiração, impôs-se ao conceito de todos os trabalhadores por suas atividades anti-fascistas.

Não poderia ser, pois, mais grata aos brasileiros e, particularmente, á gente desta terra, a nova visita de Lombardo Toledano. Grata e significativa, de vez que foi ele um dos primeiros a arguir a voz apelando as palavras serenas e nobres do povo.

Nasceu Lombardo Toledano a 16 de julho de 1894, em Tezcutlan, no Estado de Puebla, México. Filho de Vicente Toledano e de Isabel Toledano, fez seus estudos secundários na Escola Comercial Francesa e na Escola Nacional Preparatória. Posteriormente, formou-se em direito e filosofia, pela Universidade de México.

Foi, de 1917 a 1921, secretário da Universidade Popular Mexicana, exercendo, ainda, o magisterio, nas cadeiras de filosofia e direito. Suas atividades de professor foram, porém, interrompidas definitivamente no ano de 1933, por haver sido sua orientação considerada demasiado radical pelo então governo de sua patria. Fundou, nessa época, a

Universidade Gabino Barreda, instalada em 1934, posteriormente conhecida no mundo inteiro como Universidade Operaria. Exerceu as funções de secretário do governo do Distrito Federal, em 1920; em 1921 encontra-se á frente do Departamento de Bibliotecas Publicas.

Em 1923 foi eleito governador do Estado de Puebla e, em 1924, membro do Conselho Municipal da Cidade do México; deputado nas legislaturas de 1926 a 1928. De 1932 a 1933 exerceu o cargo de Diretor da Escola Central de Artes Plasticas da Universidade do México. Secretário da Confederação Regional dos Operarios Mexicanos (C. R. O. M.), co-fundador da Confederação Geral dos Operarios e Camponeses, em 1933, foi um dos promotores do Congresso Nacional de Unificação do Trabalho, do qual se originou a Confederação de Trabalhadores da America Latina.

De sua vasta produção politico-cultural, destacam-se os seguintes trabalhos: "Influencia dos heróis no processo social (1919); "O direito publico e as novas correntes filosoficas" (1919); "Definições sobre o direito publico"

Conclui na 10.a pag

## CONVITE AO POVO

Rossine Camargo Guarnieri

Avisem os marinheiros que estão lutando no mar! Avisem os operarios, avisem os camponeses, avisem soldados e poetas, e os estudantes também! Avisem! Avisem logo! Avisem mulheres e homens, avisem moços e velhos, avisem ricos e pobres, Avisem gente do povo, nos cortiços, nas choupanas, nas fabricas, nos quartéis! Avisem! Avisem todos! Avisem todos sem falta que PRESTES — o Amigo do Povo — vem aqui para falar! Que ninguém falte ao comício, que marche o povo nas ruas, no rumo do Pacaembú! Que venham do Brasil todo, palmilhando mil caminhos, pretos, brancos, ruivos, louros, mulatos, cafusos, vermelhos, catolicos, protestantes, espiritistas, judeus! Que venham sem mais demora, com as mãos entrelaçadas, corações prontos prá ouvir: vai falar um companheiro, Cavaleiro da Esperança, esperança do Brasil! Viva Prestes! — gritam todos — gritam todos sem temor! VIVA PRESTES! VIVA PRESTES! o Herói Libertador! Viva a unidade do povo! gritem todos com fervor! Pacaembu, 15 de julho, ás 15 horas.

## A PAZ VEM AMANHECENDO

ILYA EHRENBURG

verão de 1942, o cheiro acre de plantas amargas, a dor e a promessa: Nós os repeliremos!

Vencemos porque milhões e milhões de homens soviéticos, quando o destino os tentava com uma salvação covarde, morriam mas não se submetiam. Chegamos a Berlim porque o lugar daquele que tombava era imediatamente ocupado por outro, porque os combatentes soviéticos defenderam cada colina, cada depressão da sua terra natal, porque havia hortos em torno de Moscou e nos arredores de Leningrado e pedras de Sebastopol, e a fabrica de traidores de Stalingrado, e o arco de Kursk, e os guerrilheiros, e as moças da "Guarda Jovem" e as fabricas surgidas do deserto, e quatro anos de vida do povo criador de facanhas.

Lutamos durante muito tempo frente a frente com as forças da Alemanha. Que teria sido das crianças do granjeiro canadense ou do operario parisiense se o combatente russo, depois de sofrer no Don, não tivesse chegado até o Spree? Não salvamos apenas nossa Patria. Salvamos a cultura de toda a humanidade, as velhas pedras da Europa e seus leitos, seus trabalhadores, seus museus, seus livros.

Se está escrito que a Inglaterra produza um novo Shakespeare, se há de haver na França novos enciclopedistas, se nós damos á humanidade novos Tolstois, se se transformam em realidade os sonhos da Idade do Ouro, será porque os soldados da Liberdade percorreram milhares de leguas e porque sobre a cidade das trevas foi içada a bandeira da Liberdade, da Fraternidade e da Luz.

Alguem havia dito que não tinha limites

à noite caída sobre o mundo, mas existia um limite: a consciencia sovietica. Quem reprimiu os fascistas que queimaram livros? Os tipografos de Moscou e Leningrado. Quem venceu os infantisidos? Os siberianos e bielorrussos que construíam pupileiras. Quem derrotou o fascismo? O povo que prega a liberdade, o trabalho pacifico, a solidariedade de todos os trabalhadores. Os iugoslavos, os poloneses, os tchecoslovacos, bem sabem quem lhes levou a liberdade: tem diante dos olhos as sepulturas dos seus irmãos soviéticos. Mas também longe de nossa terra, em Paris, em Oslo, em Bruxelas, em Milão, os homens bendizem o Exército Vermelho: porque ele assestou o golpe mais terrível nos carcereiros da Europa.

Lutaram ao nosso lado, ombro a ombro, nossos valorosos aliados, e a justiça venceu, e a perfida Alemanha fascista capitulou. Para todos os povos se encontrará agora um lugar ao sol. Também há de viver o povo alemão depois de limpar-se e purificar-se do mal fascista. Mas não há nem haverá jamais sobre a terra um lugar para os fascistas. Este é o nosso juramento de vencedores.

Nós, os homens livres, não pretendemos escravizar ninguém. Tão pouco queremos cauterizar a horrível ulcera, preservar as crianças do retorno da peste parda.

Começa uma nova era: a era dos lavradores e dos pedreiros, dos medicos e dos arquitetos, dos livreiros e dos poetas. A Europa jaz caída, banhada pelas lagrimas da primavera. Será preciso muito trabalho, tenacidade, audacia de espirito e vontade para

restaurar todas as feridas, para que o século XX, depois de sair da fase ensanguentada onde o haviam encurrulado os fascistas, volte a marchar em busca do seu destino. A audacia, a consciencia e as qualidades do nosso povo, ajudarão o mundo a levantar-se. Termina o "black-out" não somente das cidades, mas também das consciencias. E no amanhecer da victoria, repetimos com orgulho viva a luz!

Muitas vezes escutamos estas palavras altissonantes: "Gloria eterna aos heróis que tombaram nos combates em defesa da honra e da liberdade de nossa Patria!" Contemplando os fogos verdes e escarlates que gritam o seu pensamento naquelas cujas vagas, muito e do roubadas, iluminaram o caminho do povo.

Aquelas que tombaram são imortais e onde quer que se encontrem suas sepulturas, no Cáucaso ou nos Alpes, ante elas se descobrem os transeuntes: a eles devem sua vida. E dentro de muito tempo, as crianças falarão dos anos da grande dor e da grande gloria, como de suas origens: porque os que caíram na luta deviam salvar seus netos e bisnetos.

Nesta alvorada da paz pensamos em um homem para o qual estão voltados os olhos de todos. Não se trata do genio militar, não se trata apenas da perspicacia que permitiu ao capitão dirigir o barco através da horrível tempestade. Stalin é mais para nós: a dor que é o homem que sofreu a dor de toda a um de nós e que lutou e venceu junto a cada um, e que não pulsa apenas um coração sob seu capote de soldado, senão duzentos milhões de corações. Porisso, o nome de Stalin se achá ligado, tanto em nosso país como em todo o mundo, com o final da noite, com a ante-manhã da felicidade.

Dentro em pouco os maridos abraçarão as suas mulheres, os filhos as suas mães. Poderão os campos em volta de Póndi, próximo a Kormo, próximo a Mga, ali onde ontem crepitou o fogo e se derramou o sangue. É difícil achar palavras que exprimam esta felicidade. Vencestes, Patria!

# EM DESAGRAVO DE S. PAULO

Pedro MOTTA LIMA

O povo de São Paulo foi vítima, ontem, de insolita e descabida agressão. Feriu-o, num desmando de incoerente desespero, a mesma pena que o lisonjeira, dias antes, exaltando no grande Estado, em conceitos dessa vez justos "um dos nossos maiores centros de civismo, cultura e trabalho".

Bastou, para tanto, que os paulistas, em particular o povo e o proletariado paulistanos não houvessem atendido exatamente, segundo as esperanças do articulista, aos apelos feitos para a anunciada demonstração de apoio de massa à candidatura do sr. Eduardo Gomes. Como os gestos de insincera cortezia nunca brotam do coração, o maneirado tratamento da vesperta veio a contradizer-se, de súbito, na espontaneidade de rudes agravos. Acusa a população paulista, "isto é, a população mais informada nos negócios e transações particulares, no conjunto das atividades sociais, nas mais arrojadas iniciativas de produção remuneradora", de apresentar-se "completamente alheia e até indiferente" ao caminho que o país tomará na recuperação da liberdade. Não é só: "A algidez, o conformismo, a complacência apenas indisposta da classe média, do homem da rua, da casa de família — prossegue a verrina — é que nos alarma seriamente". E no remate, como se não bastasse tanta ofensa: "Os indiferentes, os egoístas, os cínicos são a geada matinal que as convicções ardentes fundem e dissolvem, acabando absorvida na terra que mal umedece".

Tamanho insulto lançado à face do povo não deve passar sem o mais enérgico repêndio. Não havemos de permitir a quem quer que seja, sem o protesto necessário, esse papel que alguém se atribuiu agora de censor do povo. Com que autoridade e com que títulos poderá alguém outorgar-lhe o direito de injuriar o povo a uma única atitude, sob pena de ser apontado como despre-

zível amontoado de "indiferentes", "egoístas" e "cínicos", diante de cuja "algidez" conformismo e complacência, se alarma tão "seriamente" um improvisado Catão?

Nos últimos tempos, só havíamos assistido a igual arrogância ante-democrática da parte dos chefes integralistas. Eles é que, despeitados, injuriavam assim a massa popular. A eles é que os "indiferentes" e os "egoístas" inspiravam esse mesmo odio reacionário, tão insopitado ranco.

Foi o jornalista J. E. Macedo Soares quem aplicou ao povo de São Paulo os grosseiros e injustificáveis qualificativos que acima transcrevemos. A isso conduziu a persistência na sombria urdidura de "soluções políticas", estranhas aos anseios já manifestados pelo povo, no caminho pacífico que vai trilhando para a democracia. Desligado da massa, só vê nas campanhas partidárias um motivo de agitação sem princípios, procurando comprometer as forças armadas na esperança, de que vive e se alimenta, do golpe armado e da guerra civil. Agora mesmo não se saberá dizer qual é o candidato de sua preferência. Para levar às urnas não tem nenhum. Agita o nome honrado de um candidato e leva a repetir, quase diariamente, a ansiada sugestão ao candidato oposto: "Excelência, dê o golpe!"

Por isso o povo não significa para ele mais do que uma figura de retórica. Elogia-o e interesseiramente quando quer como elemento decorativo, na apoteose golpista. Se o povo se nega, ou não o atende na medida de seus desejos, então o menos que lhe ocorre para ofendê-lo são expressões tais como "indiferente", "egoísta" e "cínico".

Temos dito que o golpismo se interessa aos remanescentes da quinta-coluna. Aos inimigos da política de Teófilo de Faria, sabotadores da unidade mundial e nacional. Não há mais que explorar, pois, o que essa coincidência do gol-

pismo com o integralismo, na agressão ao povo.

Consignando aqui o nosso protesto, que há de calar como um protesto de todo o povo, resta-nos lamentar uma circunstância. É a de que, infiltrados numa corrente onde na elementos nosos, desejosos, por isso mesmo, de encontrar o bom caminho da democracia, continuam tentando os agentes da desordem, com o espírito reacionário provado nesse incidente, perturbar a marcha da política nacional para as soluções unitárias de que depende o futuro progressista do Brasil.

Uma declaração dos elementos democráticos e progressistas da U. D. N., em desagravo do povo de São Paulo, além de constituir um gesto de elementar justiça, impediria que os golpistas continuassem em sua tarefa anti-popular de confusão e derrotismo. E, assim, auxiliaria o processo de unificação das forças que têm suas raízes no seio do povo, amam e respeitam o povo, atuam politicamente em função dos anseios e interesses do povo, nesta hora de reestruturação democrática.

(Este artigo foi publicado na "Tribuna Popular", do Rio, em 21-6-45)

# ORDEM E TRANQUILIDADE

"Ordem e tranquilidade", eis a palavra de Luiz Carlos Prestes. O grande comício com que São Paulo receberá o Cavaleiro da Esperança será a melhor prova de que esta patriótica palavra de ordem é justa e certa, correspondente aos mais profundos sentimentos brasileiros. "Ordem e tranquilidade" será o slogan dessa imensa mobilização à qual São Paulo assiste. Já começou ela a se processar, mesmo antes do Comício, pois o povo — através de centenas e centenas de pessoas das mais diversas crenças religiosas — acorre para emprestar solidariedade, diariamente, à sede da Comissão Central. Comovente espetáculo é este que nos oferece, nestes dias, o povo paulista,

emocionado com a notícia de que Prestes virá falar para o Brasil desde o seu coração industrial. Nenhuma notícia poderia ter sido mais gratamente recebida, poderia ter despertado tal entusiasmo.

O entusiasmo do povo, a enorme mobilização a que assistimos tem a sua clara explicação na confiança que Prestes e seus amigos depositam nas grandes massas populares. Quando Prestes levanta sua voz é para falar ao povo e para chamá-lo a participar do processo de democratização. Este comício do Pacaembu, esta data de 15 de julho de 1945, marcarão mais uma etapa na batalha pela participação ativa do povo nos destinos políticos do Brasil. A democratização seria uma palavra sem sentido se dela não participasse o povo, se o nosso governo e muito especialmente o parlamento a ser eleito não o fossem pelo voto consciente e livre de todo o povo esclarecido, o que possibilitará um governo de União Nacional, absolutamente necessário para a solução dos complexos problemas da nossa Patria. Prestes e seus partidários, enfrentaram serenamente esta realidade. E convocaram o povo para assumir o seu posto, para cumprir a sua tarefa no momento de uma forma organizada que atravessamos. A mobilização popular, que é a segurança da "Ordem e tranquilidade", que é o esteio da saída pacífica para a nossa crise política e econômica, nós a conseguimos através desses comícios, como esse onde a voz de Prestes dirá as grandes palavras esclarecedoras e estudará até o amargo cada um dos nossos problemas fundamentais. A organização do povo nós a conseguimos através dos Comitês Democráticos Populares, nos quais o povo se unifica em torra das

reivindicações imediatas.

O povo organizado e esclarecido nos Comitês e pelos comícios será a barreira que se oporá ao espírito golpista que continua tentando levar-nos à desagregação e ao caos. Só o povo consciente de suas necessidades e da maneira de melhor solucionar os problemas poderá garantir à nossa Patria a época de ordem e tranquilidade, as eleições livres e honestas, a cooperação entre as classes, de que tanto necessitamos para levar o Brasil aos seus destinos gloriosos.

São muitos os que falam ao povo, são muitos os que usam o seu nome. Mas — é curioso notar — muitos desses, ao mesmo tempo que se apresentam como defensores dos direitos populares, vivem a convidar o exercito para o golpe, vivem a conchamar as forças armadas à intervenção. As forças armadas devem merecer do povo o maior respeito. Elas cobriram-se de glórias na luta contra o nazi-fascismo. Agora os seus compromissos perante o povo cresceram ainda mais. Elas devem estar mobilizadas, mas não como o desejam os "quinta-colunas" e os aventureiros, para o golpe, e, sim, contra o golpe, garantia que devem ser da "ordem e tranquilidade".

Esses que falam em povo e ao mesmo tempo solicitam o golpe, nada têm de comum com o povo. Esses usam apenas do seu nome com os mais baixos intuitos demagógicos. Não basta afirmar-se a crença no povo — quem realmente nele crê, sabe que é preciso mobilizá-lo para o bem do Brasil.

O comício do Pacaembu, a festa de S. Paulo a Luiz Carlos Prestes, tem essa profunda significação unitária e pacífica: é o povo, que deseja ver o Brasil democratizado pelo voto livre e honesto, que se reunirá para saudar o Cavaleiro da Esperança, esperança de que a guerra civil não virá encharcar de sangue o solo onde devem crescer as árvores dos fazendeiros e camponeses e onde devem se elevar as chaminés das fabricas dos industriais e dos operários. "Ordem e tranquilidade", eis a palavra de Prestes, eis a palavra do povo paulista.

# A significação de uma festa

JOÃO GUALBERTO

A parada cívica a que São Paulo, por todas suas classes, irá assistir no próximo dia 15, no Estádio do Pacaembu, é uma festa que transcende, quer pela significação quer pela amplitude, a qualquer outra manifestação idêntica, jamais realizada em qualquer outro momento da nossa história política.

Desde o instante, decisivo para os povos, em que na Grande Revolução foram proclamados os direitos inalienáveis do homem: Liberdade, Igualdade, Fraternidade — esta primeira vez em que o povo de São Paulo poderá assistir — sem coação da autoridade, sem a intervenção dos bandos armados dos agitadores fascistas, a uma festa pública, livre e espontânea, em que se fará ouvir um líder comunista.

Tanto mais significativo é o fato, se se considerar que o líder, cuja palavra se irá ouvir, não faz uso da linguagem fácil e suave, pomposa e bonita, mas vazia e perigosa, que é a linguagem da demagogia.

O que Luiz Carlos Prestes vai dizer será na linguagem da franqueza sobre a dura realidade em que vivem o país e o mundo. A linguagem dos cruciantes problemas do momento e dos melhores dias do futuro. A linguagem que não oferece: propõe. Não promete: indica. Não pede: exige.

Exige união e compreensão; cooperação e trabalho, desprendimento e sinceridade. Indica ser este o caminho — o único caminho — que conduzirá à redemocratização do país, sem a qual a unidade e o progresso não serão possíveis. Unidade e progresso, sem os quais a educação e o bem estar são inacessíveis. Educação, sem a qual o conforto é quimera.

Isso é o que Luiz Carlos Prestes virá dizer ao povo de São Paulo, como já o disse ao povo do Rio de Janeiro. Como já tem dito a todos os brasileiros. E vai dizer, também, que isso será conseguido somente através de união e cooperação; trabalho e sacrifícios. E dirá que união e cooperação, trabalho e sacrifícios são exigidos de todos os brasileiros, para grandeza da nação e nobreza de seu povo.

Prestes não vem oferecer a salvação da patria, em face dos problemas angustiantes que a assolam. Não traz soluções abstratas para a dura realidade do Brasil e do mundo, em que se integra. Vem é indicar o caminho a trilhar e, em seguida, exigir união e cooperação de todos seus compatriotas. Vem expor a realidade. Não vem trazer quimeras.

É a realidade nacional que exige compreensão e sacrifícios; desprendimento e sinceridade, união e trabalho de todos, indistintamente: governo e governados, ricos e pobres, homens e mulheres, nos campos como nas cidades, em todos os atos, em todos os momentos.

Livre é a manifestação que se tributará a Carlos Prestes. É uma festa de democracia, e foi a democracia que venceu mil-

tarmente o fascismo nos ensanguentados campos da Europa e está esmagando seu remanescente nas vastidões oceânicas do Pacífico, para que reponte, por fim, a liberdade dos povos.

Livre é a homenagem, pois o fascismo avassalador das liberdades e opressor das consciências está em seus últimos estertores no mundo que ora surge. Longe vai o tempo do reinado do regime sanguador de direitos, prodigo em demandos. Sob seu grante, todos os gestos eram aplausos. Todos os crimes louvores. Toda palavra calada sigilo. E todas as vozes eram para o endeuamento dos senhores das guerras e do obscurantismo. Discórdia, seria a perda de direitos e da liberdade. Opor-se, significava pericar.

Mas o fascismo tombou. E com ele serão sepultados seus últimos proscritos, no Brasil e no mundo.

O comício de Prestes é uma festa da democracia. É para a democracia.

É espontânea a manifestação do dia 15, porque o povo todo, o melhor que São Paulo conta na sua população: operários, camponeses, artistas, intelectuais; ricos e pobres, homens e mulheres, todos colaboram para que a festa seja uma grande manifestação popular, a exata expressão de São Paulo. O fiel reflexo de seus sentimentos.

Porisso, todos acorrem à Comissão Central do Comício e levam sua adesão. E todos pedem tarefas para executar; todos oferecem seus préstimos. Todos dão uma parcela de seus salários. Todos emprestam sua simpatia à grande parada da democracia, porque com ela São Paulo homenageará, no dia 15, ao maior dos seus líderes — Luiz Carlos Prestes.

# A PALESTRA DO PROF. MARTINS COSTA

«O medico está cotidianamente em contacto com o sofrimento e a miséria» - A situação dos desfavorecidos da fortuna

Em prosseguimento à serie de conferencias de divulgação do comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes", realizou-se na noite do dia 4 do corrente a conferencia do dr. Martins Costa, medico e professor da Faculdade de Medicina, de São Paulo.

Na sede da Comissão Central, ouvido por numerosa assistência, o prof. Martins Costa desenvolveu interessante tema, tratando da actual situação do país, da atuação de Luiz Carlos Prestes no movimento nacional de emancipação do povo, ante os dificeis problemas de ordem material e moral que assolam a grande maioria do proletariado nacional.

Como medico, concluiu seus colegas a observarem o grande numero de vidas que se perdem por falta de hospitais para os pobres, incapacidade material para aquisição de medicamentos, enfim, ineficacia, senão inexistencia, de uma politica social adequada.

Mostra o empobrecimento or-

ganico da raça ante as atuais condições de vida com salários abaixo do custo de vida e com a falta de alimentos vitais para a vida cotidiana.

Referindo-se ao comício do proximo dia 15, o conferencista apela para os democraticos sinceros, sem distincão de raça ou religião, a fim de que assistam à manifestação e — ouvindo a palavra do grande lider democratico — dissepem as duvidas que acaso ainda tenham sobre o verdadeiro caminho a seguir, na actual emergência nacional, momento em que a união de todos os democraticos sinceros é imprescindível para obstar a manobra perigosa dos "golpistas" e os falacios criminosos do "trotskismo" desgregador.

Concluindo, apela para que todos os democraticos emprestem sua esclarecida cooperação para que — segundo preconiza Carlos Prestes — o país consiga a redemocratização plena, através da união de seu povo e por meios pacíficos.

# HINO A PRESTES NO PACAEMBU

*"Já podeis da Patria filhos ver contente a Mãe gentil": já de novo Prestes vive junto ao povo do Brasil*

*Já de novo está na luta nosso chefe varonil, confiante o povo escuta seu clamor pelo Brasil*

*Democrata, progressista, fez-se, logo ao "golpe" hostil, pois já ráia "a Liberdade no horizonte do Brasil".*

*Liquidemos o fascismo, besta-fera, monstro vil, tendo á frente o nosso guia honra e gloria do Brasil!*

*— Prestes! Prestes! Prestes! Prestes! esse o grito em bocas mil — "Cavaleiro da Esperança! — Esperança do Brasil!"*

*Esperança? Não apenas! A certeza contra o ardil, O destino radiante do seu povo e do Brasil!*

Paulo Mendes de Almeida

**COOPERE**  
com a COMISSÃO CENTRAL do Comício "São Paulo a LUIZ CARLOS PRESTES"



Aspetos fixados na sede da Comissão Central. A' esquerda, membros da Comissão de Finanças

do comício, vindo-se ao centro Caio Prado Junior, presidente da referida comissão. A' direita,

o general Miguel Costa examina um dos cartazes da comissão de Propaganda.

# São Paulo espera Prestes

Jorge Amado

A garça envolve a cidade na noite fria. Mas o poste rompe a neblina e ilumina a enorme faixa na Praça da Republica: "Comício São Paulo a Luiz Carlos Prestes". — "Sede da Comissão Central". Aqui dentro, no grande salão, existe um movimento intenso, um ir e vir de gente, que leva o pintor José Pancetti, paulista de Campinas e marinheiro dos 7 mares, cuja exposição São Paulo aguarda no começo do mês, a me dizer, entre risos e emoção:

— Isso até já parece o próprio Comício...

Um operário, Erillo Strazacapa, que está ao lado, acrescenta:

— E depois ainda dizem que o povo de São Paulo é triste e frio... Que calunia! Basta ver o movimento na comissão do comício para imaginar-se o que será o espetáculo do Pacaembu — e ri feliz e começa uma série de considerações sobre a força e a consciência do proletariado paulista.

O escritor Osvald de Andrade recorda:

— Não foi, por acaso, o proletariado paulista que dissolveu a maior concentração integralista, a celebre parada dos dez mil, no Largo da Sé? Esse dia é feriado nacional do operariado de São Paulo...

Agora vão ser dois os feriados... Interrompe Benedito Dias Batista, ferroviário da Sorocabana, líder da sua classe — Porque o dia do comício de Prestes será também uma data marcante para o proletariado paulista...

Saio com Benedito para a aparente confusão da sala cheia. Ele vai contando do entusiasmo que reina entre os ferroviários ansiosos de ouvir a palavra esclarecedora de Prestes. Virão trens de todo o interior trazendo gente para o comício do Pacaembu. E os foguistas e maquinistas, Hapa-trens, guarda-freios e operários de linhas serão nesse dia memorável também passageiros que se dirigirão ao Estádio. Os ferroviários não faltarão ao convite de São Paulo para a festa de Prestes. E quem faltará por acaso? Haverá um só operário que não venha, de olhos brilhantes, a ver e ouvir o primeiro operário do Brasil, aquele que representa a força do proletariado, as suas aspirações, o seu desejo de ordem e tranquilidade, aquele que é a voz do povo operário, que é seu dirigente máximo? E faltará por acaso algum estudante amante da liberdade? E algum escritor, e algum artista? Lá estarão todos eles, junto à pequena burguesia e à burguesia progressista, para saudar, festejar e aprender com o herói da Coluna, com o patriota que soube se colocar acima de qualquer ressentimento para o bem da Patria e do povo.

A confusão da sala é apenas aparente. Os letreiros de Walter Levy logo indicam as mesas da sub-comissões. Rodeado de jornalistas, de redatores, técnicos e artistas de rádio, de datilografas, junto a um enorme cartaz onde o rosto de Prestes salta do entre

multidão, Mário Schemberg, o sabio amigo de Einstein, está à frente da publicidade. Saem comunicados para os jornais, notas para radios, artigos para o interior. Cartazes em vitrines e para cidades do interior, e lemos neles assinaturas das mais valiosas nas nossas artes plásticas: Di Cavalcanti, Pancetti, Rebolo Gonzalez, Osvaldo de Andrade Filho, Manuel Martins, Aldo Bonadet, Walter Levy e muitos outros. Mesmo ao lado da publicidade fica o canto do "Comité dos Pintores". Estudam a decoração do estadião, uma grande planta sobre a mesa, traçam um cartaz para impressão, desenham retratos de Prestes. Di Cavalcanti exhibe um projeto e me diz:

— Estou aqui neste comité, trabalhando para este Comício, na minha qualidade de católico praticante. Creio que os católicos de todo o mundo, e especialmente os católicos

do Brasil, não podem ter outra atitude senão colaborar com todos os democratas interessados na solução pacífica dos problemas brasileiros. E quem mais interessado na solução destes problemas, e quem melhor orienta o povo para esta saída pacífica do que Prestes e os comunistas? Os católicos não têm porque temer os comunistas, não têm porque abrir luta contra o operariado de esquerda. É o momento dos operários comunistas e católicos e todos os demais operários, assim como o povo todo, estarem unidos contra a violência, pela ordem, pelo bem do Brasil.

A conversa demoraria ainda muito, Osvald de Andrade Filho mostrava-me a planta do estadião, quando a Sr. Maslowa Venturi, da Comissão de Finanças, levou-me até a sua mesa, atestada de gente que pedia listas para donativos,

que pedia trabalho, que queria ajudar. Informou:

— Nunca vi trabalho mais fácil do que fazer fianças para este comício. Basta lhe dizer que quase mil listas já saíram e que a todo o momento chegam pessoas que vêm espontaneamente trazer sua contribuição.

Na mesa da comissão de finanças, o escritor Caio Prado Junior rubrica papéis. Levanta a cabeça bem paulista e diz:

— Que entusiasmo, hein? O comício de Prestes vem por abaixo varias frases feitas. Uma delas é a da falta de entusiasmo do paulista. Mas outra, ainda mais importante, é a de que somos contra a unidade do povo brasileiro. Este comício de Prestes é o comício da Unidade Nacional. Se veja como o povo está trabalhando para o seu sucesso.

A sala cheia de gente: operários, estudantes, gente rica, gente remediada, médicos, advoga-

dos, professores, artistas, escritores.

A pianista Ana Stela Schie, cujo nome já é uma gloria do Brasil mu ical, enche com seus cabelos vermelhos um canto do salão. Leio a taboleta: Comissão de Recepção. "Vem gente de todo o interior", informa Ana Stela. Seus dedos percorrem a mesa como se as teclas de um piano estivessem ali. E' que a pianista está alegre:

— Creio que os hotéis não chegarão... Mas, veja aqui: nomes de pessoas que vêm oferecer lugares nas suas casas para hospedar as pessoas vindas de longe. Não imagina quanta gente vem oferecer bo pedagem a Pablo Neruda. Todo mundo de seja o grande poeta como seu hospede...

Na sala de recepção, estudantes discutem sua participação no comício. Agora estão exigindo dos pintores uma serie impressante de cartazes.

O pintor Rebolo Gonzalez

balança a cabeça: — Es-es estudantes... Quem é que pode com eles? O jeito é fazer o que eles pedem...

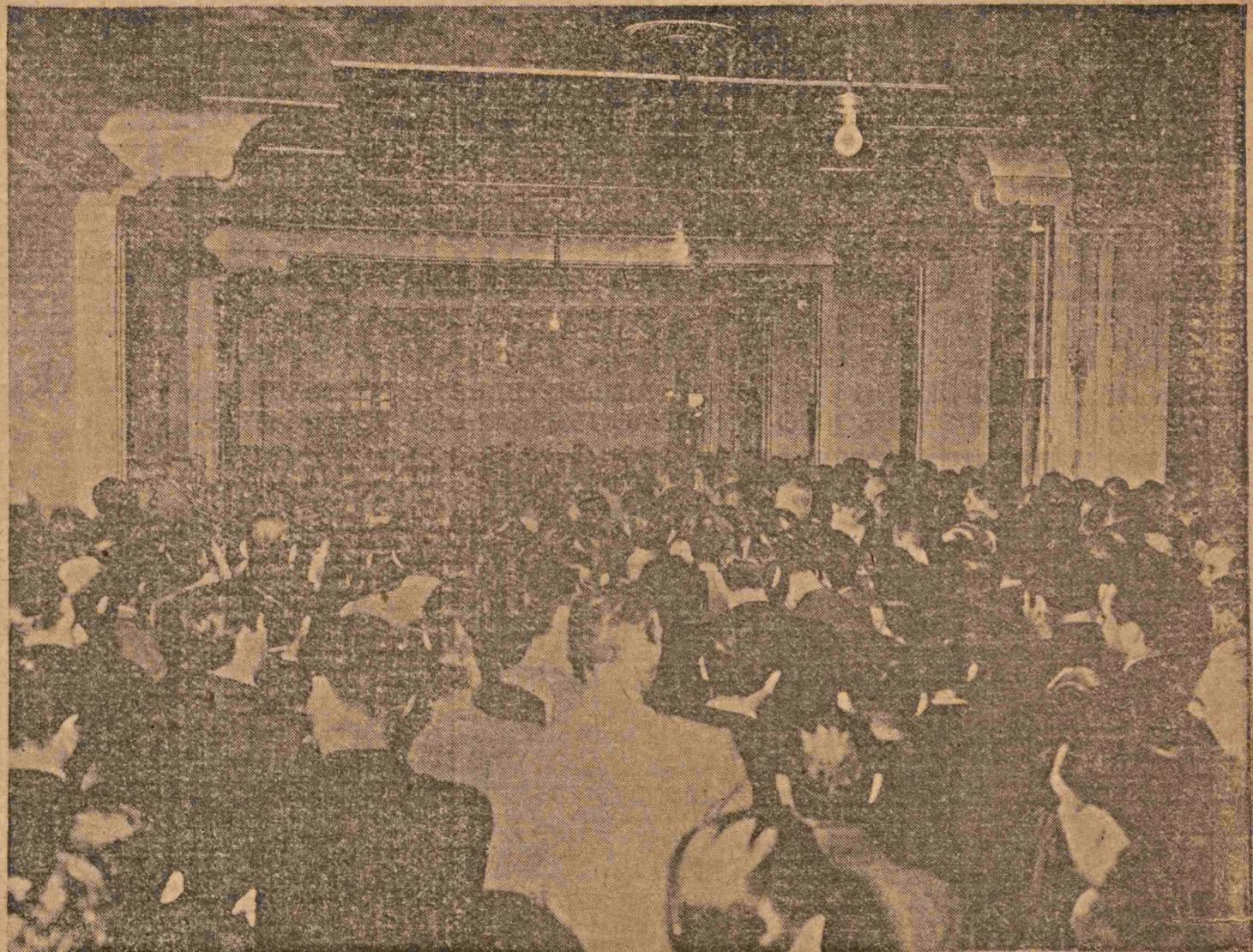
No outro extremo do salão está a Comissão de Transportes. Teixeira, cercado de chaufferes, dá instruções. Não sei quem é esse chauffeur gordo que pede um autografo no seu exemplar da "Vida de Luiz Carlos Prestes". Pergunto: — Seu carro vai levar gente ao Pacaembu? — Se vai... Vim aqui para isso mesmo...

— Vai fazer lotação? — Não. Pu's meu carro e a mim mesmo á disposição da Comissão no dia do comício. Levarei de graça...

Coloco mais um adjetivo na dedicatória enquanto Teixeira mostra-me o numero de chauffers que já vieram oferecer carro. A Comissão de Transportes também é de motoristas. — Mas é para trazer gente para o maior teatro da Grande Homagem a Prestes.

Quantas pessoas existem nesta sala? 300? 400? Entra e sai

(Conclui na 8.a pag.)



Parte do vasto salão da Praça da Republica, 401, sede da Comissão Central do Comício "S. Paulo a Luiz Carlos Prestes" na noite da conferencia do capitão Agildo Barata, repleto de uma assistencia entusiastica.

# Traços biográficos de LUIZ CARLOS PRESTES



Luiz Carlos Prestes, quando cadete da Escola Militar do Realengo.

Luiz Carlos Prestes nasceu em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, no dia 3 de janeiro de 1898. Foram seus pais o então tenente Antonio Pereira Prestes e D. Leocádia Felizardo Prestes. Seu pai, discípulo de Benjamin Constant, na famosa Escola Militar da Praia Vermelha, teve atuação destacada nos primórdios da implantação do regime republicano. Morreu prematuramente no posto de capitão de Engenharia, havendo o filho herdado a tradição do nosso Exército, a qual Luiz Carlos Prestes, desde 1888 tem estado, em geral, ao lado do nosso povo, e muitas vezes à sua frente, em lutas pelo nosso progresso social.

D. Leocádia Felizardo Prestes — "La Madre Heroica" — falecida no ano passado, no México, está hoje na memória e admiração de todos os povos do universo.

Orfão de pai aos dez anos de idade, Luiz Carlos Prestes tinha sobre os ombros grandes responsabilidades. Em companhia de sua mãe e de suas irmãs vivia, então, a tragédia de uma família da classe média, em luta contra a pauperização.

O esforço, a tenacidade, o estudo e o talento e, de outra parte, o apoio decidido que lhe dá D. Leocádia, asseguraram a Prestes os primeiros triunfos pessoais. Concluiu o curso primário em uma escola pública do Distrito Federal, cuja diretora é uma mulher também de real valor, D. Leonor Posada, e ingressa, em 1910, no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em sua passagem pelo Colégio Militar obteve novos triunfos e também a distinção, o que leva um de seus biógrafos, o coronel J. Rodrigues, a escrever: "Havia curiosidade de saber quais eram os melhores alunos da turma. Murmurava-se que, não obstante a sua graduação maior, não era o comandante o melhor aluno, mas sim o major, que era Luiz Carlos Prestes".

Em 1916, Prestes obtem matrícula na Escola Militar do Realengo e em dezembro de 1919 conclui com brilhantismo excepcional o curso desse estabelecimento, recebendo grau de engenheiro militar. Deixa, então, na Escola Militar do Realengo, uma tradição de inteligência, de cultura, de honradez, de espírito de camaradagem e civismo que ficará

sendo o orgulho e a emulação de gerações sucessivas da mocidade militar do país.

A sua turma é de grandes vultos intelectuais e profissionais: Siqueira Campos, Pratti de Aguiar, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Azauri de Sá Brito e Sousa, os irmãos Rebelo de Queiroz, Stenio Caio de Albuquerque Lima, Henrique Cunha, Carlos da Costa Leite, Cristiano Frederico Buys, Eduardo Gomes, Pradel, Ciro Cardoso, Orlando Leite Ribeiro, Daudt Fabricio, Pacheco Chaves, Bina Machado, Angelo Mendes de Moraes e tantos outros.

Concluindo o curso, Prestes, como primeiro aluno de sua turma, escolheu para servir a Companhia Ferroviária, aquartelada em Deodoro, no Distrito Federal e então sob o comando do capitão José Emilio Rodrigues Galhardo.

Posteriormente, Prestes foi nomeado instrutor da arma de engenharia da Escola Militar do Realengo. Tempos depois pedira exoneração dessa comissão, porque procuram reduzir o material que ele julga indispensável e necessário para a instrução prática. Foram, então, seus instrutores, entre outros, o hoje coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor-geral da Companhia Siderúrgica Nacional; o brigadeiro Guedes Muniz, diretor da Fábrica Nacional de Motores, e o tenente Mario Fagundes Portela, herói e martir das lutas tenentistas.

O instrutor de engenharia de Prestes na Escola Militar do Realengo foi o então capitão Ari Pires, hoje general comandante da 5.ª Região Militar, no Paraná.

O primeiro Cinco de Julho vem encontrar Prestes acamado com tifo e, desse modo, impedido de participar da luta, como era de seu desejo e resolução.

Já então Prestes está voltado para a cogitação e consequente solução dos problemas da coletividade brasileira. Não descarta, no entanto, do problema da sua família. Desdobra-se, ora como explicador particular de matemática, ora como professor no Ginásio Vinte e Oito de Setembro, a fim de aumentar o orçamento da casa. Clotilde, Heloisa, Lucía e Ligia, suas irmãs, estudam e preparam-se para enfrentar dias futuros, estimuladas pelos exemplos de Luiz Carlos e de D. Leocádia.

Prestes recebe nova comissão. Em companhia de um seu colega, Fernando Távora, é designado para a fiscalização das "famosas" obras dos quartéis do sul. Diante das irregularidades apontadas e sem providências, demitem-se, em sinal de protesto, da referida comissão.

E' classificado, então, no

Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. Ai permaneceu arremetido até fins de 1923, na qualidade de sub-comandante dessa unidade e no posto de capitão, quando, finalmente, resolve solicitar demissão do serviço ativo do Exército.

Aguardando solução desse pedido, trabalha ai como engenheiro de uma empresa concessionária de serviços públicos (luz, força, água, etc.).

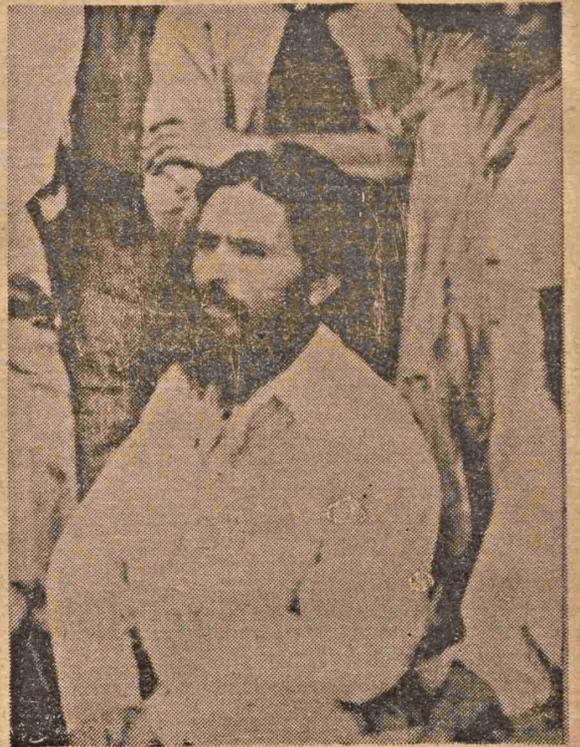
Nessa situação, vem encontrá-lo o segundo Cinco de Julho. Inicia-se o movimento armado na região Missioneira. Há, de início, a perda irreparável de Anibal Benévolo. Prestes persevera e, vitorioso, em Santo Angelo, concentra-se com Mario Portela em São Luiz de Cáceres, aonde virão ter Siqueira, João Alberto, Trifino, Cordeiro, Ari Freire e outros. A Coluna do sul vai juntar-se às forças do marechal Isidoro Dias Lopes, na Foz de Iguagu. Foi quando o chefe militar da Revolução, pela primeira vez, usou da expressão "Cavaleiro da Esperança", pois que, em Prestes e seus homens, residia, naqueles momentos, a garantia da continuação da luta encetada pelo povo.

Realiza-se a epopéia da Grande Marcha. A Coluna Invicta percorre o país de norte a sul. Prestes, Miguel Costa, Siqueira Campos, Djalmá Dutra, Juarez Távora, João Alberto, Trifino Correia, Cordeiro de Faria, Ari Freire, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Aristides Correia Leal, Lourenço Moreira Lima, Emídio Miranda, Agrícola Batista, Euclides Neiva e tantos outros, revelam-se grandes soldados do povo.

Internada a Coluna, Prestes começa, desde logo, a trabalhar como engenheiro numa empresa do Oriente boliviano. Dedicar-se, principalmente, ao problema de assistência e repatriamento de seus comandados. Transfere-se, depois, para o Prata, onde se multiplica no desempenho de suas várias tarefas de engenheiro, comerciante, jornalista, jornalista, ao lado de Miguel Costa, Siqueira Campos, Orlando Leite Ribeiro, Vitor da Cunha Cruz, Emídio Miranda, Silo Meireles e outros.

Em fins de 1931, vai à União Soviética, havendo visitado, anteriormente, a França, a Alemanha, a Espanha e outros países.

Na U. R. S. S. participa concretamente da construção socialista. Empreende várias excursões de estudo e propaganda política pelo país do socialismo, da região de Leningrado à Criméia, da Ucrânia ao Cáucaso, etc.. Trabalha ativamente no Instituto Agrário de Moscou. Em 1934, é eleito membro do Comitê



O Cavaleiro da Esperança ao tempo da marcha da Coluna Invicta através do Brasil

Executivo da I. C., junto com Manuiski, Dimitroff, Thaelmann, Wan Min, Togliatti, Browder e outros.

Em Moscou, trava conhecimento com várias figuras do movimento chinês, particularmente com Wan Min, em cuja companhia estuda e elabora solução para varios problemas da China e do Oriente em geral.

Alem disso, realizou na capital soviética e em outras cidades, varias conferencias de natureza economica e social.

No mundo inteiro, o fascismo estava em ascensão. Hitler, em 1933, chegara ao poder, na Alemanha. Esse fato ganhava repercussão em toda a parte. O povo brasileiro mobilizava-se já para barrar a marcha do fascismo. Lutava contra a Lei de Segurança Nacional e contra os "camisas verdes". Prestes achou que o seu lugar era ao lado do povo. Regressa ao Brasil. Os integralistas realizam um congresso no Nordeste, em Pesqueira, no Estado de Pernambuco. A luta do povo atinge o seu auge. Deflagra a greve dos ferroviários e de outros setores operários, no Nordeste. Deflagra, em Natal, o movimento armado. Em Recife, também. No Rio, o 3.º R. I. e a Escola de Aviação secundam a luta dos anti-fascistas do Nordeste. Mas o fascismo ia vencer as primeiras batalhas. Prestes e

seus companheiros são presos. Sua heroica companheira — Olga Benário Prestes — é enviada para o covil de Hitler, a despeito de ser brasileira, como esposa de um brasileiro. E estava em vespéras de ser mãe.

Dez anos são decorridos. O fascismo e o nazismo foram derrotados militarmente. Prestes e seus companheiros são postos em liberdade.

E, na hora do triunfo, o grande líder nacional sobre põe os interesses da Patria e do seu povo a quaisquer sentimentos de ordem pessoal. Sem odio nem ressentimentos, prega a união de todos os brasileiros e estende lealmente a mão a todos aqueles que pacificamente, queiram cooperar na reconstrução democrática nacional. Herói e martir do povo brasileiro, Prestes transforma-se, hoje, na grande força política que garante uma solução unitária e progressista para os problemas nacionais. Torna-se, á frente do seu partido — o Partido Comunista do Brasil, em marcha para a legalidade — um grande esteio da ordem e da tranquilidade interna. Inspira, desta maneira, confiança a todos os setores progressistas do país, livrando a Patria da guerra civil e procurando elevar a liberdade, o progresso e o bem estar do nosso povo á altura dos sacrificios dos nossos heróicos irmãos da F. E. B..

## «LUIZ CARLOS PRESTES, A PAZ E A UNIDADE NACIONAL»

O TEMA DESENVOLVIDO PELO CAP. AGILDO BARATA NA REUNIÃO CIVICA PROMOVIDA PELO COMITÊ DEMOCRATICO DOS JORNALISTAS



Capitão Agildo Barata pronunciando a sua conferencia.

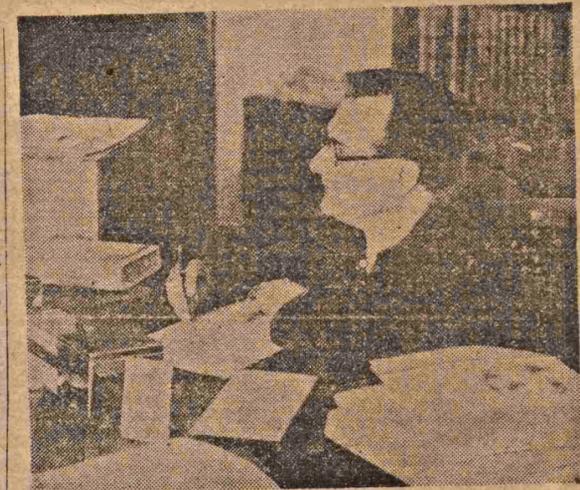
Dando início á série de conferencias que se propôs realizar como parte da propaganda do comício "São Paulo á Luiz Carlos Prestes", o Comitê Democrático dos Jornalistas de São Paulo promoveu no dia 29 passado, na sede da Comissão Central, do comício, á praça da Republica, 401, uma grande reunião civica, durante a qual o cap. Agildo Barata pronunciou uma conferencia em torno do tema "Luiz Carlos Prestes, a paz e a unidade nacional".

Numerosa assistencia, calculada em mais de duas mil pessoas, enchia o local. A mesa sentaram-se, alem do conferencista, os integrantes do Comitê dos Jornalistas, srs. Nabor Cayres de Brito, Noé Gertel, Gonsalves Machado, Elias Chaves Netto e Antonio Mendes de Almeida.

Abrindo a reunião, falou o sr. Nabor Cayres de Brito, presidente do Comitê Democrático dos Jornalistas, que expôs os motivos que levaram a entidade a participar ativamente da campanha de propaganda do comício de

Conclui na 9.ª pagina

## ALVARO MOREIRA fala sobre o «Escritor e a Vida»



Está marcada para hoje, ás 20,30 horas, no Teatro Municipal, a conferencia do escritor Alvaro Moreira sobre o tema: "O Escritor e a Vida". No clichê, o brilhante escritor antifascista.

# SÃO PAULO INTEIRO ESTARÁ NO PACAEMBU

afirma o general Miguel Costa presidente da Comissão Central do Comício «São Paulo a Luiz Carlos Prestes»

“A concentração do dia 15 não tem caráter partidário”

Na presidência da Comissão Central do Comício “São Paulo a Luiz Carlos Prestes” está a figura prestigiosa do general Miguel Costa. O chefe revolucionário de 24 e 30, comandante da gloriosa “Coluna Miguel Costa — Luiz Carlos Prestes”, herói das campanhas democráticas do povo brasileiro, pelas quais foi ferido em combate e sofreu longos anos de exílio no estrangeiro, é um nome que se impõe à estima de todos os sinceros patriotas.

Por isso mesmo, a sua palavra sobre o comício do dia 15, em que pela primeira vez falará ao povo paulista o líder Luiz Carlos Prestes, tem a oportunidade de um expressivo depoimento.

## SÃO PAULO INTEIRO NO PACAEMBU

Respondendo à primeira pergunta, declarou o general Miguel Costa:

— “As perspectivas para o comício são as melhores possíveis. Acredito, realmente, que São Paulo estará inteiro, no Pacaembu, para levar a sua homenagem a Prestes”.

### APOIO DE TODAS AS CLASSES

Com referência ao trabalho que está sendo feito na sede central, para arregimentação do povo, disse:

— “Todos têm trabalhado muito e ininterruptamente. Há centenas de companheiros, velhos lutadores das liberdades públicas no Brasil, que vêm dando o seu melhor esforço para o êxito do comício. Só as listas de engajamento de doativos já saíram cerca de duas mil. E há este exemplo eloquente: listas de 15 cruzeiros e listas de mais de

5.000 cruzeiros. Por aí se vê que estão aderindo à homenagem de Prestes pessoas de todas posses, nas classes sociais paulistas”.

### NÃO HA’ POLITICA-PARTIDARIA

Interrogado sobre se o comício teria significação político-partidária, não se demorou a responder o ilustre militar:

— “Este ponto, aliás, é importante: o comício do dia 15 não tem nenhum caráter político-partidário. Todas as classes, todas as religiões, todos os partidos podem e devem comparecer ao Pacaembu, no dia 15. Ali, os paulistas prestarão o seu preito de gratidão a Luiz Carlos Prestes, pelo seu belo passado de lutador antifascista e lhe reafirmarão a sua confiança de que ele será, nesta hora de democratização do Brasil, um fator decisivo de equilíbrio e fortalecimento da grandeza da Pátria e felicidade de todos os brasileiros”.

### PARA UM MUNDO MELHOR E MAIS JUSTO

Prosseguindo, para frisar o seu pensamento, falou o general Miguel Costa:

— “Já disse uma vez: todas as idéias democráticas devem ter livre curso. Os homens têm direitos inalienáveis, como o de pensar e expressar livremente o seu pensamento. Pelo direito a essa liberdade, tenho lutado e continuarei a lutar toda a vida. Assim, seria absurdo negar-se aos comunistas o direito de organizarem o seu Partido, de lutar pelo seu fortalecimento, de disputar postos de comando, de poderem participar, também eles, da direção dos negócios públicos. Embora não sendo comunista, nem pretendendo fazer parte do Partido Comunista, reconheço entre os comunistas alguns dos melhores patriotas com que o Brasil pode contar nesta hora de reconstrução do velho mundo, de odiosas formulas e odiosos privilégios, para um mundo melhor, isto é, mais justo.

Patriotismo não é privilégio de ninguém. O que urge é que os homens se estimem e se respeitem mutuamente, defendendo cada qual as suas idéias, e acatando as convicções de seus semelhantes. Trabalhe cada qual e trabalhem todos, unidos, pela grandeza do Brasil, o que quer dizer, pela prosperidade e bem estar do seu povo, pela exploração de suas riquezas, pelo desbravamento do seu interior, enfim, para que possamos legar aos nossos filhos um país mais próspero e mais forte do que o que nos deixaram nossos ascendentes. Dentro dessa ordem de idéias foi que aceitei a presidência da Comissão Central promotora do comício “São Paulo a Luiz Carlos Prestes”. Quero estar, como um velho companheiro, entre as dezenas de milhares de paulistas que o irão receber e aplaudir no dia 15”.



Uma fotografia que lembra os tempos heroicos da Coluna Invicta. Vêem-se Miguel Costa, Prestes, Juarez Tavora, João Alberto, Cordeiro de Faria, Siqueira Campos, entre outros companheiros.

## O SENTIDO DE UM COMICIO

Domingos Carvalho da Silva

Pela primeira vez em sua vida política, no próximo dia 15, o povo de São Paulo se reunirá, livre e espontaneamente, para ouvir a palavra do maior dos líderes populares da América Latina, Luiz Carlos Prestes.

Para que se calcule o que esse transcendente acontecimento tem de importância e significação, basta recuar apenas um quinquênio na história do mundo e verificar como seria impossível e absurdo, em 1940, pensar numa reunião política da natureza desta, que se anuncia. Isto significa que, nestes últimos anos, o mundo marchou a passos gigantes no sentido da democratização e da vitória definitiva das liberdades populares. E este fato se deve à heroica luta sustentada pelas potências democráticas contra o nazifascismo racista e opressor dos povos e das classes trabalhadoras.

Os heróis de El-Alamein e Stalingrado, os gloriosos mortos da segunda frente, os generosos “maquis” e “partisans” não derramaram em vão o seu sangue. Graças à sua abnegação e ao seu sacrifício, assistimos agora ao despertar de um mundo novo, no qual

as aspirações populares de liberdade e justiça social começam a merecer uma compreensão humana e inteligente.

Outro aspecto característico do momento é o fato dos líderes populares, podendo falar livremente às massas que os seguem e neles depositam sua confiança, não virem a publicar frases dissensórias, golpes mas, sim, a unidade e o desenvolvimento progressivo e pacífico para a Democracia. Não se ouvem incitações à rebeldia nem promessas prematuras ou falazes. Ouve-se, isto sim, a linguagem do bom senso e da compreensão, contribuindo para a evolução dos hábitos políticos nacionais num sentido até agora desconhecido: o acatamento à vontade popular livremente expressa nas urnas.

Nenhum democrata de boa fé, desejoso de ver triunfar no Brasil os ideais que mereceram o preço do sangue de tantos bravos da Força Expedicionária Brasileira, poderá deixar de aplaudir a iniciativa dos promotores do Comício de Luiz Carlos Prestes e de reconhecer a importância da contribuição do grande líder da esquerda para a solução da crise política nacional. Pode-se discor-

dar doutrinarmente de Prestes, mas não da atitude do chefe político que se apresenta a um povo de movimentadas tradições para discutir, face a face, a solução dos problemas da nossa democracia e para esclarecer o verdadeiro caminho do progresso e do engrandecimento da Nação.

Por isso, no dia 15, certamente, ao Estádio Municipal do Pacaembu, como se fosse a uma assembleia ou a uma conferência-monstro.

Motivos religiosos, raciais ou mesmo de crenças políticas não o separa neste momento em que da sua unidade depende o futuro das instituições democráticas. Isto não significa, é evidente, um apelo aos fascistas recalcitrantes ou aos quinta-colunistas. Esses elementos de desordem jamais fizeram parte do povo e sempre estiveram contra os interesses populares.

A reunião do dia 15 de Julho será principalmente uma assembleia de todos os verdadeiros amigos do desenvolvimento democrático do mundo, de todos os que desejam desviar o povo de um rumo político-demagógico e golpista.



DOIS LIDERES CONTINENTAIS

O vice presidente da Câmara dos Deputados de Cuba, Joaquim Ordoqui Mesa, abraça o grande e amado filho do povo brasileiro

## O SONHO DA QUINTA COLUNA



# Balanço da Conferência Sindical Mundial

## Maior contato entre os Sindicatos dos países democraticos

A Conferência Sindical Mundial, que por último se reuniu em Londres, ficará como um marco memorial na história do movimento operário. Os resultados positivos nela alcançados desempenharam um papel importante no desenvolvimento da colaboração internacional dos grupos sindicais dos países democraticos. Convocada em meio ás dificuldades da guerra, a Conferência de Londres distinguu-se pela amplitude das forças nela representadas. Nada menos de 204 delegados, representantes da união de 60 milhões de operários e empregados que aderiram ás organizações sindicais de 50 países da Europa, America, Asia, Africa e Australia, participaram da grande Conferência.

O fato mais importante a assinalar e, sem dúvida, que a Conferência de Londres foi a primeira conferência sindical mundial celebrada com a participação de representantes dos sindicatos do país do Socialismo, a União Soviética. Também é importante mencionar que tomaram parte na mesma os representantes dos Sindicatos dos países coloniais e dependentes. Este amplo caracter distinguiu favoravelmente a Conferência de Londres, das assembleias convocadas antes da guerra pela Coligação Internacional dos Sindicatos (a Internacional de Amsterdam), então existente, que, como se sabe, não representou, em todo o período de sua existência, mais que uma minoria dos operários organizados, pois que nela não figuravam os Sindicatos do Congresso de Sindicatos Industriais dos Estados Unidos, nem os Sindicatos da America Latina, nem as organizações sindicais de todo o mundo colonial.

Podemos assim afirmar, sem exagero algum, que a história do movimento operário internacional nunca havia conhecido uma representação tão completa de operários organizados até a data histórica da realização da Conferência de Londres. Ela se tornou na fase final da luta operária contra a tirania do fascismo atenuado. Trabalhou quando a ofensiva de inverno do Exército Vermelho apresentava consideravelmente a vitória definitiva sobre o inimigo, e quando a histórica unidade dos dirigentes das duas grandes potências aliadas, na Criméia, mostrava mais uma vez, todo o mundo, a decisão dos grandes povos amantes da liberdade, de marcharem juntos, tanto para conseguir a total derrota militar, moral e politica do fascismo, como para garantir uma paz solida.

A Conferência de Londres, reunida num momento de tanta responsabilidade histórica, encontrou-se diante de uma tarefa extraordinariamente importante. Na véspera de sua realização, expressávamos, nas páginas de nossa revista, a esperança de que os representantes dos diferentes sindicatos, que percorreram um caminho histórico, diferente e que possuem tradições e experiências diversas, conseguiram achar, com boa vontade, uma linguagem comum, e colher êxitos no caminho da colaboração amistosa. E sa esperança, que não só a massa sindical da União Soviética como também a de todos os países democraticos alimentava, realizou-se integralmente.

A Conferência Sindical discutiu varias questões importantes que figuravam na ordem do dia, entre as quais a ajuda aos esforços militares dos aliados, a união dos sindicatos em frente ao acordo de paz, a reconstrução de após guerra, as necessidades imprescindíveis dos sindicatos, e, finalmente, a questão mais importante, que é a criação de uma nova Federação Sindical Mundial. Nas resoluções e documentos aprovados por unanimidade na Conferência sobre todas estas questões, ficou acertada a decisão da classe operária dos países democraticos de aumentar esforços, não só para apressar a derrota do fascismo, como também para assegurar os interesses vitais dos trabalhadores do período de após-guerra.

Expressando este desejo dos operários organizados de conseguirem uma colaboração e uma unidade internacional solida, os delegados da Conferência souberam superar as dificuldades que se apresentaram, e conseguir decisões unânimes,

inclusive nos terrenos onde se podia supor a existência de divergencias mais serias.

As decisões da Conferência constituem um programa de ação dos Sindicatos das Nações Unidas para a maxima ajuda aos esforços da guerra dos aliados, para a defesa dos interesses da classe operária e de suas organizações sindicais durante o período de transição da guerra para a paz, e para a criação das bases de uma paz firme entre os povos durante o período de após-guerra. Essas decisões terão um grande significado mobilizador, não só para o exercito de 60 milhões de filiados aos Sindicatos representados na Conferência, como para toda classe operária dos países democraticos.

As decisões adotadas na Conferência sobre as bases de uma federação sindical mundial têm particular importância. A opinião sindical, esperava com justiça que a criação de uma nova federação mundial sindical, centro eficaz e combativo do sindicalismo internacional ocuparia um lugar de preferencia nas cogitações do referido continente. Assim, pois, ocorreu.

Os debates sobre esta questão revestiram-se de um caracter sumamente vivo e vibrante. Demonstrou-se que todos os elementos progressistas do movimento internacional repelem totalmente as tentativas de fortalecer a Internacional de Amsterdam, incorporada ao reino das sombras depois de sofrer uma completa derrota politica. A informação Skewenels, secretario geral da referida organização sindical, que expôs um plano de reorganização da Internacional de Amsterdam, encontrou forte resistencia por parte das duas federações sindicais — a velha e a nova — porque se compreende logo que o funcionamento simultaneo de duas organizações sindicais em competição, não poderia continuar para a consolidação de uma unidade do movimento sindical no plano internacional, nem tão pouco dentro dos diferentes países.

Esta situação seria uma arma para o grupo de dissidentes sindicais, encabeçados pelos líderes da Federação de Trabalho de Amsterdam.

A Conferência reconheceu necessária a criação de uma Federação sindical unica, com faculdade de ação, e determinou o caracter de seus objetivos e tarefas. Com esta importantissima decisão, a

Conferência de Londres respondeu ás esperanças de milhões de operários dos países democraticos que dela esperavam passos decisivos no reforço da cooperação internacional estabelecida entre os sindicatos dos países democraticos. E' igualmente digno de destaque o fato de que a Conferência de Londres, depois de reconhecer a necessidade de instituir um novo organismo, haja criado imediatamente um Comité de Organização. Este Comité, composto de 46 membros em representação de 32 países, já iniciou seus trabalhos. Para fazer-se uma pelacão do movimento operário da America Latina, pela "ajuda" aos Sindicatos dos países libertados da Europa contra a "preponderancia comunista". Estas intrigas dos inimigos da unidade dos operários organizados deve encontrar uma resistencia resolvida e firme por parte de todos aqueles que desejam, não por palavras mas de fato, a unidade combativa da classe operária.

A Conferência Sindical Mundial assentou as bases da colaboração internacional dos sindicatos dos países democraticos. No discurso de encerramento da Conferência, o representante da delegação inglesa, Isaacs, declarou: "Encerra-se a Conferência Sindical Mundial, mas seu trabalho apenas começa. Espero que o espirito de camaradagem que se manifestou aqui e a estreita unidade que existe entre nós, se estendam também ás nossas organizações. Todos devem ver em nossa Conferência um ponto de "virada", no movimento da classe operária".

A opinião sindical soviética aplaude e adere a estas palavras do representante do movimento operário inglês. O trabalho de unificação e de coesão dos operários organi-

### REPERCURSSÃO INTERNACIONAL do Comício do Estadio de São Januario

COLOMBIA, 24 — Roberto Sisson — Rio — Impossibilitados comparecer ao grande comício, rogamos apresentar ferrosos saudações ao querido Luiz Carlos Prestes, Cavaleiro da Esperança, não só do Brasil como fraternalmente de toda a America Latina. — Partido Socialista Democrático — Gilberto Vieira e Augusto Duran.

## SÃO PAULO ESPERA PRESTES

(Conclusão da 5.a pagina)

gente e todos estão trabalhando, todos estão empenhados ardentemente em que Prestes possa sentir a vibração do coração paulista, possa sentir a força unitária deste povo, possa sentir as mais intimas convicções pacíficas de São Paulo. Contra a desordem pelo progresso do Brasil.

Finalmente, depois de varias outras interrupções em diversas comissões, afinal, num canto da sala, as mesas da Comissão Central. Ali estão os meus companheiros de trabalho. D. Luiz Branco, de tanta tradição no movimento democratico de São Paulo, faz a secretaria:

— As mulheres estão a postos — diz-me ela — Veja... — e sua mão mostra todo o salão onde figuras femininas trabalham. Operários e moças de sociedade. Fraternalmente unidas pelo mesmo afã de bem servir o Brasil.

Milton Calves de Brito atento a problemas que lhe trazem da Comissão de Organização. Está cansado mas sorri porque agora ele sabe como o povo paulista respondeu ao chamado da Comissão Central do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes". O prof. Samuel Pessoa atende aos estudantes que lhe solicitam informações. O operário Mario Scott, secretario do Comité Estadual do Partido Comunista, fala:

— Não é por acaso que o povo está aqui trabalhando para o comício. Nós, comunistas, estamos felizes de ver que aqui nesta sala trabalham homens de convicções religio-

sas as mais diversas. Estão catolicos, espíritistas e protestantes, estão também comunistas liberais e socialistas. Não é por acaso. Não vieram tão pouco trazidos somente pela aura lendária que cerca Luiz Carlos Prestes. Ele é o bem-amado do povo, mas é também aquele que sabe responder a esta aura de lenda com atos concretos e com objetivas palavras de ordem. O povo está aqui principalmente porque sabe que o Comício de Prestes é antes de tudo um fator de unidade do povo brasileiro, é mais um passo para o entrosamento da grande massa popular no nosso processo de democratização, é um marco na luta contra a desordem, o golpismo, a violencia. O povo sabe que Prestes debaterá, com sua clarividencia, os problemas fundamentais de São Paulo e do Brasil e não o fará movido por mesquinhos interesses e, sim, tendo em vista os magnos interesses do Brasil. Que ele venha combater a divisão e a guerra civil, que ele venha pregar a união e a cooperação de todos os patriotas. E' por isso que o povo está aqui e é por isso que o povo estará no Pacaembu.

Ao lado, o general Miguel Costa, jovem nos seus cabelos brancos, presidente da Comissão Central do Comício, balança a cabeça aprovando as palavras do operário.

No salão enorme vai uma agitação de trabalho, uma atividade febril, qualquer coisa de belo que rompe o frio e a neblina, aquece os corações. E' inverno pelas ruas, mas o povo paulista está no primavera da democracia.

zados dos países democraticos não fez mais que começar.

Neste terreno, todavia, ainda há enormes tarefas pela frente, como a mobilização da classe operária para prestar a maxima ajuda aos esforços militares dos aliados, sua participação ativa na luta pela derrota total do fascismo e sua extirpação, e para garantir os interesses da classe operária e da democracia na estruturação do mundo de após-guerra. Estas tarefas serão brilhantemente executadas se o espirito de compreensão mutua, e de colaboração amistosa manifestado na Conferência Sindical Mundial, continuarem determinando a atividade das organizações sindicais de todos os países democraticos, ideia das tarefas de que está incumbido, basta dizer que vai elaborar e enviar para discussão nas organizações sindicais nacionais, um projeto de regulamento da nova Federação Sindical Mundial; deverá estabelecer contacto com os sindicatos dos países democraticos que por quaisquer razões não tenham participado da Conferência de Londres, e preparar a convocação de Conferência Constituinte da Federação Sindical Mundial. Conforme já decidiu o Comité de Organização, esta conferencia realizar-se-á em Paris, em setembro deste ano.

Os resultados dos trabalhos da Conferência Sindical Mundial foram aprovados pela opinião sindical dos Estados Unidos, da Inglaterra, França, da America Latina e outros países, que saudaram suas decisões, vendo nelas a promessa de êxitos futuros na colaboração internacional dos Sindicatos. Sem nenhuma dúvida na realização das decisões da Conferência de Londres, aparecerão muitas dificuldades. E' evidente, porém, que a Conferência descarregou um serio golpe nas intrigas divisionistas dos elementos reacionarios do movimento sindical, e aprofundou ainda mais o isolamento dos mesmos. Isto se refere, antes de tudo, aos líderes da Federação Americana de Trabalho, que, alem de negar sua participação na Conferência Mundial, procuraram fazer fracassar seus trabalhos. Ainda agora estes reacionarios continuam tecendo intrigas para impedir a unificação da classe operária organizada, cujas bases foram cimentadas pela Conferência de Londres.

Numa entrevista dada em fevereiro, o presidente da Federação Americana de Trabalho, William Green, desenvolveu um plano imediato de atividade divisionista. Trata-se da luta pelo restabelecimento da falida Internacional de Amsterdam.

### Os comunistas norteamericanos saudam Prestes

TELEGRAMA DO LIDER EARL BROWDER

"Comissão Promotora do Comício Luiz Carlos Prestes" — Rio — Em nome dos comunistas americanos e das grandes massas antifascistas americanas, enviamos nossas mais calorosas congratulações a Luiz Carlos Prestes, grande patriota e amado lider antifascista da classe trabalhadora e do Povo do Brasil. Temos confiança em que vossa grande massa há de inspirar, realmente, e servir, a unidade de todo o Povo trabalhador amante da liberdade e da democracia contra os fascistas e reacionarios nacionais e estrangeiros. Confiamos em que vossa massa ajudará a forjar a unidade de todos os antifascistas e progressistas para a Vitória nas eleições decisivas brasileiras, cuja realização é de grande importância para este hemisferio e para todo o mundo. Hipotecamos nossa solidariedade e expressamos nossa determinação em ajudar a fortalecer a unidade antifascista de todos os Povos e de nos opormos a estas forças reacionarias imperialistas que agora, nos Estados Unidos, procuram sabotar a politica antifascista de Roosevelt a fim de impedir a coalizão totalitária e salvar o fascismo do completo aniquilamento.

a) Earl Browder.

## SAUDAÇÃO A LUIZ CARLOS PRESTES

Deixamos nossas casas para vir entre estandartes de vibrante festa, transbordar nossas almas na alegria da tua recepção, Luiz Carlos Prestes.

Comparecemos como um grande rio que arrasta suas aguas para o mar. E ao ver-te, mar imenso de asas livres, nós saudamos teu porte universal.

Homens livres de todos os partidos, trazemos, neste dia, a nossa oferta de palavras de orgulho e simpatia pelo destino de Luiz Carlos Prestes.

Nós aqui estamos, como um buzio imenso repetindo as palavras do teu nome. A multidão que nós formamos fala como um homem — um só — falando a um homem.

Da Penha ao Ipiranga e a São Amaro a cidade festiva já se veste como noiva de rosas coroadas para te receber, Luiz Carlos Prestes.

Eu te saúdo em nome da cidade, das suas alamedas e seus rios. Estas palavras simples que proclamam nascem do coração dos teus amigos.

São Paulo é hoje uma cidade viva, de sangue jubiloso e alma alerta, scida das usinas e armazens para te consagrar, Luiz Carlos Prestes.

Agora que a vitória estende as asas e se firma liberta e resolvida, festejamos teu nome que lembramos nos momentos de escuridão e angustia.

Teu nome reluzente nos guilhermes quando os hunos marchavam para o Leste. Já estão mortos os sonhos de Adolf Hitler: podemos te saudar, Luiz Carlos Prestes,

Unidos contra a furia da gamada, a America, a Inglaterra e os Sovietes, com o Brasil e a França já triunfaram: podemos te saudar, Luiz Carlos Prestes!

Saudamos nosso herói já sem algemas, evocando o passado rude e incerto e prevendo o futuro que renasce vivo na estrela de Luiz Carlos Prestes.

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

## COMÍCIOS PREPARATORIOS DO GRANDE COMÍCIO DO PACAEMBU

Realizados por iniciativa de Comitês Populares e da Comissão Central em todos os bairros da Capital

- Em todos os bairros, por iniciativa dos Comitês Populares e organizados pela Comissão Central, deverão realizar-se numerosos comícios nesta Capital, nos quais falarão diversos oradores. Para esses comícios, que devem exprimir, da melhor maneira possível, o entusiasmo e a compreensão do povo paulista pela orientação democratica, pela ordem e pela tranquilidade do grande lider Luiz Carlos Prestes, são convidados todos os moradores dos bairros em que eles se realizarem, através de volantes e manifestos.
- São os seguintes os comícios:
- COMÍCIOS ORGANIZADOS PELA COMISSÃO CENTRAL
- Dia-7 — Ipiranga, ás 20 horas, no fim da linha do bonde Fabrica.
  - Dia-8 — Penha, no largo da Penha, fim da linha do bonde Penha — ás 16 hs.
  - Dia-8 — Lapa, ás 20 horas,
- no largo fronteiro á estação da S. P. R.
- Dia-9 — Casa Verde, ás 20 horas, na Praça do Centenario.
  - Dia-10 — Pinheiros, ás 20 horas, na Praça Benedito Calixto.
  - Dia-11 — Belem, ás 20 horas, no Largo São José do Belem.
  - Dia-12 — Alto da Mooca, ás 20 horas, no cruzamento das ruas da Mooca, Taquari, Pais de Barros e Oratório.
  - Dia-13 — Braz, ás 20 horas, no Largo da Concordia.
- COMÍCIOS PROMOVIDOS PELOS COMITÊS DE BAIRO
- Itaquera — ás 16 horas do dia 8.
  - Osasco — ás 9,30 da manhã do dia 8.
  - Tneuruvi — ás 19,30 do dia 8, em frente á praçinha do Grupo Escolar Silva Jardim.
  - Moinho Velho, na Estrada do Mar, ás 14 horas do dia 8.

# SÃO PAULO AGUARDA a palavra de Luiz Carlos Prestes

Conclusão da 1.ª pag.

pre querida do "Cavaleiro da Esperança".

Os que por acaso não encontrarem condução, farão parte do trajeto a pé, numa verdadeira peregrinação cívica, pois todo esse esforço que neste momento se leva a cabo é em prol de melhores destinos para nossa pátria. O povo, melhor do que ninguém, compreende isso. Os amigos de Luiz Carlos Prestes, os que aspiram pela sua palavra, não são estes ou aqueles, mas todos os paulistas, todos os que conosco vivem e trabalham. Todos, de qualquer partido, de qualquer classe, de qualquer condição social, pobres e ricos, brancos e de cor, em sentindo na alma um grande amor pela terra em que nasceram, têm necessidade de ir ao Pacaembu ouvir a conferência de Luiz Carlos Prestes.

Estamos certos, por isso, de que no domingo, 15 do corrente, uma verdadeira maré humana afluirá ao

estádio. Todas as cidades e distritos do interior e do litoral estarão representados. Todos os bairros da Capital, tendo á vanguarda os eus "comitês" populares. E os grandes estabelecimentos fabris. E as Faculdades, as escolas, mesmo os ginásios. Os sindicatos, as associações, os clubes esportivos, enfim todas as entidades em que a população se agrupa, seja para defesa dos seus interesses, seja para desenvolver o físico ou o intelecto, seja para se divertir. Onde quer que haja uma chama de idealismo haverá, igualmente, o desejo de ouvir a palavra de Luiz Carlos Prestes, de conhecer a sua patriótica mensagem ao povo de São Paulo, cujos filhos, de arma na mão, nos escritórios ou nas oficinas, tão proficuamente trabalharam em prol dos aliados, para que alcançássemos a vitória e, com a vitória, o direito de uma nova vida para a pátria, uma democracia aliçada sobre a justiça e a liberdade.

## UM COMITÊ NASCE SOZINHO

Interessante origem do Comitê Popular de Casa Verde

Um grupo de operários, morador no bairro de Casa Verde, reuniu-se certa noite, depois de um dia inteiro de trabalho duro nas oficinas, nas construções ou nas casas de comércio, para planejar a formação de um Comitê Popular para aquele bairro.

A primeira reunião desses trabalhadores foi realizada na casa de um pedreiro, e estiveram presentes inúmeras pessoas, todas elas gente de alma enriquecida pelo trabalho rudo que calejou as mãos — mas naquele momento o objetivo era um só: seguir o mais perto possível a orientação que, na noite carolca de 23 de Maio, do estádio de São Januário, se espalhou por todo o Brasil.

### UM COMITÊ NASCE SOZINHO

O pedreiro Raimundo Batista de Oliveira desceu lá de cima do andaime e veio, limpando as mãos brancas de cal numa calça surrada de brim, apertar a mão do reporter. Foi esse operário que ofereceu a sua casa (humilde, imaginamos) para que se debatesse, ali, a ideia da formação do Comitê que abrangeria aquele imenso e populoso bairro que margeia o Tietê e se esbarra lá longe na ponta do bairro do Bonfim.

Ele é um moreninho alto e espadado, e na sua voz vem aquele entusiasmo forte que é, ao mesmo tempo, orgulho que alguém tem por qualquer coisa de bom que tenha nascido com um pouco de sua ajuda. E essa qualquer coisa que levou bastante de sua boa vontade e auxílio, juntamente com o desejo imenso de outros operários de trabalhar pelo povo, foi o "Comitê Democrático Progressista de Casa Verde".

"A BASE É O POVO" — Lá fora, outros pedreiros, suarentos nas suas camisas-de-meia, remexem o reboco e carregam para cima do andaime latas enormes de cimento. Mas aqui dentro, num barracão escuro espremido entre duas pilhas de tijolos, Raimundo Batista de Oliveira descansa um pouco, acendendo um cigarro e toma folego para falar do "seu" Comitê. Sim, porque, ele considera aquilo como qualquer coisa sua, onde os seus sócios são o povo — o povo operário do seu bairro.

Disse: — A primeira sessão para instalação do nosso Comitê

foi realizada na sede do clube esportivo "Óito de Maio". Tinhamos feito apenas convites individuais, mas esteve presente muita gente — mais de 100 pessoas.

COMISSÃO PROVISÓRIA — O Comitê de Casa Verde não tem bem uma sede: os seus elementos conseguiram da diretoria de um centro esportivo que funciona na rua Inhauma, 230, permissão para fazer as suas reuniões ali, e foi-lhes oferecido o salão do Centro Espirita para as segundas, terças, quintas e sábados.

"Naturalmente nós os temos de ajudar em alguma coisa: na luz que gastamos, por exemplo. Mas eles ainda não nos falaram nada sobre pagamento ou aluguel", foi a explicação de Raimundo Batista. Acrescenta:

— Na nossa primeira reunião alguém lembrou que seria bom fazer-se uma coleta entre os presentes para ajudar o Comitê, porque ele é muito pobre e não possui dinheiro algum. E foi bom mesmo, porque apuramos, só naquela noite, quatrocentos e dez cruzeiros.

Nessa primeira sessão do Comitê Popular Progressista de Casa Verde foi eleito, simbolicamente, uma Comissão Provisória, que dirigirá a recém-fundada instituição (ela nasceu no dia 23 de Junho) até que se designe a direção definitiva.

E' a seguinte a Comissão Provisória: Presidente: Geraldo A. da Silva, comerciante; vice-presidente: Higinio Zumbano, celeiro; primeiro secretário: o pedreiro Raimundo Batista de Oliveira, com quem conversamos; segundo secretário: Sebastião Pires Ferraz, pintor; primeiro tesoureiro: Rafael Cavaleiro, comerciante; e segundo tesoureiro: Flavio Perreira da Silva, também operário.

Disse foi o Comitê que nasceu sozinho, há poucos dias, mas apesar dessa sua curta existência já está sendo por ele organizado um curso rápido de alfabetização, e o nosso informante declarou que já estiveram na sede algumas professoras de corte e costura que se prontificaram a ensinar costura às meninas do bairro. E outras medidas serão tomadas, com o tempo, para melhorar as condições de vida da gente da Casa Verde.

# A luta pela democratização

LEONCIO BASBAUM

Dentro dos princípios da Carta do Atlantico e das resoluções de Teeran e da Criméia, o primeiro dever do nosso país, como participante ativo e beligerante na coligação das Nações Unidas, é a sua democratização mais ampla e rápida possível.

Essa democratização se faz tanto mais necessária quando verificamos que há longos anos estivemos vivendo sob um governo em que as restrições á liberdade eram a regra. As circunstâncias de ordem nacional e internacional que resultaram na nossa participação numa guerra justa pela liberdade dos povos, trouxeram tão radicais transformações na correlação das forças nacionais e internacionais que nos achamos agora dando os passos decisivos para a destruição das bases da Constituição de 1937 e a criação de tais condições que impliquem numa verdadeira e rápida democratização do país, há longo tempo desejada pelo povo.

Acresce que nos encontramos frente a frente com uma das mais graves crises que já se verificaram em nosso país, crise essa caracterizada por uma tremenda inflação e consequente aumento do custo da vida, originando uma situação de aguçamento constante da situação política, dando assim margem a uma perigosa instabilidade capaz de provocar as mais graves perturbações em nossa vida política.

Quando Prestes afirmava em seu conhecido documento de maio de 1944 que "nada poderá ser mais desastroso para o país do que chegarmos á vitória sobre o nazismo sem que previamente se tenham dado modificações substanciais no regime de opressão" em que o país se encontra, na época ele previa justamente esse aguçamento da crise para a qual temos de encontrar uma saída "pacífica e unitária" — Pacífica, porque essas "modificações" de que fala Prestes se devem realizar dentro da ordem e da tranquilidade, e unitária, porque deve ser obtida através de uma União Nacional de modo a atender aos anseios de todo o povo.

Ninguém poderá desconhecer que estamos atravessando um período onde se começam a tornar visíveis as "modificações substanciais" de que falava Prestes. Estamos indiscutivelmente entrando em um processo de democratização que se pode perfeitamente caracterizar pelos seguintes fatos:

1.º) — Em primeiro lugar está a nossa participação ativa na guerra dos povos democráticos que a partir de janeiro de 42, foi também a nossa guerra, a guerra do povo brasileiro pela sua liberdade e integridade política. Nossa participação na guerra não foi de modo algum uma participação formal, mas, ao contrário, uma participação ativa e consciente, como se pode ver, não somente fornecemos materiais de guerra e bases navais mas enviamos alguns milhares de soldados através do Oceano, que bravamente derramaram o seu sangue por uma causa justa.

2.º) — Liberdade de imprensa e abolição da censura.  
3.º) — Retatamento de relações com a URSS.  
4.º) — Anistia.  
5.º) — Perspectivas concretas de proximas eleições para constituição de um parlamento e renovação do governo.

Isso significa que não estamos ainda gozando as condições de formas democráticas de Governo, mas que estamos em um processo de democratização em pleno desenvolvimento e cuja marcha não deve nem pode ser interrompida.

Ao contrário, é nossa tarefa fundamental facilitar os meios que permitam essa democratização tomar formas mais concretas de modo a ser assegurada pelas eleições livres em ambiente de paz.

"Depois da terrível e longa noite fascista" diz Prestes em seu documento de maio de 1944, "e de tantos anos de guerra, de dor e de miséria, os povos querem paz e ao proletariado, mais adiantado e consciente, aos comunistas, numa palavra, o que convem é a consolidação das conquistas democráticas, sob um regime republicano progressista e popular".

Estas significativas palavras de Prestes não somente nos apontam o caminho da evolução pacífica para a democracia mas ao mesmo tempo nos indicam e especificam a democracia que queremos.

# «LUIZ CARLOS PRESTES,

(Conclusão da 6.ª página)

Luiz Carlos Prestes e a promover a serie de conferencias, que ora se inicia. A seguir, teve a palavra o sr. Noé Gertel que, na qualidade de companheiro de prisão do conferencista, saudou-o, apresentando-o ao auditorio.

Dando início a sua conferencia, o capitão Agildo Barata mostrou a vinculação existente entre as tarefas a serem internamente cumpridas pelo povo brasileiro e a situação internacional. Fez um resumo histórico da vida política internacional nos últimos anos, salientando como a desunião das forças democráticas tornou possível a marcha ascensional do fascismo e como a união dessas mesmas forças marcou a parada e o posterior recuo do movimento reacionário em ascensão.

A vitória foi assegurada pela cooperação entre as nações aliadas e só a cooperação entre as Nações Unidas garantirá a paz. Passando a referir-se á situação interna do país, aludiu á necessidade da união nacional para a manutenção, no terreno internacional, dos mesmos postulados que orientam agora as Nações Unidas. Contrariam esse programa inimigos do povo, transvestidos de democratas intransigentes e que no passado, não foram senão capitulacionistas, em face do movimento ascensional do fascismo.

Falou de um "parlamento de

la "lei monstro", Lei de Segurança Nacional; pela Emenda n.º 2, que concordou com a expulsão de oficiais do Exército, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora e que deu mão forte aos mistificadores do "Plano Cohen".

Expressou-se, a seguir, sobre a ascensão do fascismo em nosso país.

E' a época dos fornecimentos para ajudar a Italia a esmagar os negros abissínicos e de entrega de espadas de ouro a Franco, etc.

A situação atual — segundo o orador — se caracteriza por uma experiência política que se realiza no mundo: é a da cooperação entre as democracias progressistas e a União Soviética, para a consecução da vitória e, a seguir, para a solução dos problemas da paz. Essa experiência — afirmou — está sendo um êxito. No Brasil marchamos para a Democracia. A tarefa que se impõem Luiz Carlos Prestes e o seu partido, o Partido Comunista, e os democratas sinceros, é a de acelerar o ritmo dessa marcha, pacificamente. Somente pretendem perturbar a os que mantiveram a ordem quando o país marchava para o fascismo. Citou toda uma serie de indicações que mostram estar em ascensão a democratização do país — disse o conferencista — Houve um pequeno retrocesso, quando foi afastado do Ministério das Relações Exteriores o sr. Osvaldo Aranha e quando o sr. Coriolano de

Desejamos uma república popular e progressista, uma república que represente realmente os interesses do povo e na qual o povo esteja realmente representado através de eleições livres e honestas. "Uma tal república, diz Prestes, para que possa ser instituída, sem maiores choques e lutas, dentro da ordem e da lei não poderá ser de forma alguma uma república soviética, isto é, socialista, mas capitalista, resultante da ação comum de todas as classes sociais, democráticas e progressistas, desde o proletariado até a grande burguezia nacional, com a só exceção dos seus elementos reacionários, numericamente insignificantes."

Mas do mesmo modo não devemos confundir a democracia de que o Brasil necessita com a democracia de fachada sob a qual até hoje temos vivido, pois isto seria não compreender as transformações trazidas pelas derrotas do nazismo na escala nacional e mundial, seria desprezar completamente a força consciente e politizada das massas de agora, tão diferentes de há alguns anos.

A democracia que agora queremos se deve caracterizar pela participação ativa e consciente das grandes massas, não apenas na votação, mas no próprio parlamento.

O atual Código Eleitoral, embora ainda imperfeito, que não permite a participação total do povo, uma vez que não foi permitido o voto aos soldados e aos analfabetos, os quais constituem a maioria do povo, é todavia um grande passo para a nossa democratização. As eleições representam uma porta aberta para a saída unitária e pacífica da situação que enfrentamos e essa porta deve ser utilizada, porque na realidade é a única saída.

Mas não devemos perder de vista que a democratização do país não termina de modo algum com as eleições. A democratização é todo um processo que se acha em pleno desenvolvimento. E cabe-nos a tarefa de facilitar esse desenvolvimento até as suas ultimas consequências.

Podemos distinguir nesse processo duas etapas. A primeira etapa é a que nos leva ás eleições, e a segunda é a que começa com elas.

São nossas tarefas nessa primeira etapa:

1) — criar as condições para que as eleições se realizem. Isto significa: a) — desmascarar os golpistas e todas as tentativas de provocar uma saída violenta que degeneraria em guerra civil; b) — desmascarar toda a sorte de provocadores, trozkistas e pseudo esquerdistas, que sob o disfarce de "combate ao governo", desejam na realidade interromper o processo de democratização pacífica e servir aos interesses dos remanescentes da quinta coluna e do nazismo;

2) — Criar condições para que as eleições sejam livres e honestas e se possam realizar em um ambiente de paz;

3) — Organizar o povo em comitês democráticos que não somente exerçam um papel de vigilância mas que ao mesmo tempo debatam todos os problemas economicos e políticos de interesse do povo a fim de que possam votar conscientemente;

4) — Lutar por todos os meios para a consecução de turo Parlamento tenha poderes de Constituinte a fim de ser assegurada a elaboração de uma nova Constituição realmente democrática;

5) — Lutar por todos os meios para a consecução de uma União Nacional através de um programa que atenda aos interesses de todas as classes, do proletariado a grande burguezia progressista.

São nossas tarefas na segunda etapa:

1) — apressar a liquidação da crise econômica em que o Brasil se debate através de medidas concretas que tenham por objetivo eliminar a inflação e suas consequências;

2) — atenuar as consequências da crise através de soluções práticas e urgentes para os problemas mais imediatos do povo, de acordo com os seis pontos do discurso de Prestes;

3) — finalmente encarar os problemas mais fundamentais de nosso país, a fim de permitir a sua transformação de país semi-colonial em um país independente econômica e politicamente, visando sobretudo a destruição dos entraves feudais que impedem o nosso progresso e, por fim, a liquidação do pauperismo.

Goes foi alçado á chefia de Polícia no Rio. Houve, então, fechamento de jornais, prisões. Foram, entretanto, afirmou usando a linguagem militar, "contra-ataques locais e momentaneos, fadados a fracasso". Reexceutou-se logo a marcha democrática, coroada pelo restabelecimento das relações diplomáticas com a União Soviética, acontecimento cuja importância ainda não foi bem compreendida. Quem está interessado em perturbar a marcha da democratização, perguntou, senão os aliados do fascismo? Com quarteladas não se resolverão os grandes problemas brasileiros.

O conferencista passou a examinar a difícil situação econômica do Brasil e o meio para supera-la. Mostrou o atraso industrial em que o país se encontra e a situação no campo, onde vegetam dois terços da população brasileira. Relevou a importância do problema da terra e a influência dele na cidade. Só o povo organizado poderá solucionar esses angustiosos problemas. Os comunistas e todos os verdadeiros democratas compreendem que o caminho para o cumprimento dessas tarefas não é o antigo binômio — oposição e governo — e sim um governo de unidade nacional, apoiado efetivamente pelo povo. Os agitadores querem derrubar o governo para substituí-lo por um ditadura militar. Há partidários de Eduardo Gomes que pedem ao general Dutra que dê o golpe. Esse é um índice bem

patente de sua insinceridade democrática. O orador passava a ler as medidas propostas por Prestes em seu discurso no Estádio de São Januário, repisando sobre a necessidade da organização popular para apoiar o governo e exigir a efetivação dessas medidas. Referindo-se aos trozkistas, disse que eles não constituem um grupo dissidente das esquerdas e sim a vanguarda do fascismo.

Incluindo a conferencia, Agildo Barata resumiu o seu pensamento da seguinte maneira: no campo internacional: enquanto as nações democráticas permanecerem unidas, haverá paz. Separadas, desenvolver-se-ão o muniquismo e o isolacionismo e a paz estará ameaçada. Preliminar básica: unidade nacional dentro de cada pátria. O desenvolvimento pacífico é possível, desejável e imprescindível para a solução dos problemas brasileiros — terminou o conferencista.

Em seguida, o poeta Roselme Camargo Guarneri declamou, sob vivos aplausos, a sua poesia "Convite ao Povo" que constituiu um expressivo apelo para que o povo compareça ao comício do dia 15 no Estádio do Pacaembu, em que Prestes falará pela primeira vez em São Paulo.

Finalizando a reunião, falou o jornalista Gonsalves Machado, agradecendo a presença de todos e anunciando a continuação das palestras promovidas pelo Comitê Democrático dos Jornalistas.

# JOAQUIM LOPES FIGUEIRA A UNIÃO NACIONAL E A PAZ

## lutador anti-fascista desde o primeiro momento

Eu nunca superei certos sujeitos organizadinhos que, sem qualquer finalidade pratica, não tiram o olho do relógio e fazem do estomago um pesadelo de todas as horas. Em suma esse indivíduos não fazem senão, em outro plano, corroborar o ponto-de-vista segundo o qual a modestia é outra forma de cabotismo e do mais perigoso. Foi por isto, de algum modo, que me senti inteiramente atraído por Joaquim Figueira — por que ele não era assim.

Camaradas de temporadas agrilhasadas, com um biotipo a Coelho Neto, Figueira possuía um olhar sereno e um constante sorriso que, não obstante ter podido suscitar discussões, cabia uma sinceridade encubalante. Sua voz, macilenta como a de um operário, se não lembrava o habil contador de historias que é Clovis Graciano, também não fazia ninguém se lembrar do oculto Manuel Martins.

Figueira contava as suas coisas — contava mais as coisas dos outros que as suas próprias — falava de si aos pulos, por cima do tempo, despreocupadamente.

Foi um lutador anti-fascista dos primeiros instantes — sincero, leal, profundamente humano.

Descobriu, muito cedo ainda, que não poderia ser outra coisa além do artista e atirou-se à arte sobrepujando todas as dificuldades, abatendo todos os preconceitos.

XXX

Chamava-se Joaquim Lopes Figueira Junior. Nasceu nesta cidade de São Paulo de Piratininga, à rua Silveira Pinto, na Luz, aos 4 dias do mês de Junho de 1904, de pais portugueses. Aqui fez seus estudos primários. E foram seus colegas os meninos pobres do bairro — em cujo contato buscara aquele traço humano de bondade que o caracterizava. Nunca saiu do Brasil. Foi balconista no negocio que o pai mantinha. Mas não se adaptou. Alis, Figueira era um indolente e foi só a descoberta da arte que pôde criar seu proprio ambiente. No Liceu de Artes e Officinas começou a experimentar as concepções e os desenhos que o desequilíbrio economico empresta à vida.

Mas não recuou. Dotado de vontade prodigiosa, honesto e leal, Figueira lançou-se à procura de soluções — não apenas artisticas, mas sobretudo humanas. E sua arte traz toda a historia dessa luta, toda a expressão dessa rebeldia.

XXX

Suas vitórias, concorrendo a prêmios e exposições foram estas: em 1934, 1.º Salão Paulista de Belas Artes, medalha de ouro; em 1935, no II Salão, medalha de prata; no IV Salão, pequena medalha de ouro; em 1937, no Salão Nacional de Artes plasticas de Buenos Aires, 1.º Premio (cabeça de Flávio de Carvalho); em 1938, 1.º Premio no concurso da revista Intelligencia; em 1939, primeiro lugar entre dez concorrentes, na apresentação da maquete para a criação da herma ao dr. Gaspar Ricardo Junior; em 1940, no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, grande medalha de ouro; em 1941, ainda no Salão Nacional, premio de viagem ao Brasil.

XXX

Concorreu ainda ao premio "Monumento a Casals" mas,

## Adesões do Interior de São Paulo e de outros Estados ao grande comicio do Pacaembu a LUIZ CARLOS PRESTES

Diariamente surgem de todos os recantos de São Paulo e de outras cidades do interior paulista e mesmo de outros Estados, inumeras adesões ao grande comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes". Numerosos telegramas, telefonemas, em mesmo adesões pessoais, têm chegado à Comissão Central, providas de organizações esportivas, operarias, ferroviarias e outras. Entre essas, destacam-se as seguintes: De Goiânia: esteio na sede o sr. Clóvis Ribury, por si e pelo Dr. Romeu Pires, lider democratico de Goiânia, trazendo a adesão de diversos comités de bairros ali organizados e declarando

### Argeu RAMOS



FIGUEIRA (auto-retrato)

não obstante o esforço extraordinario que realizara para se satisfazer a si proprio — o que realmente conseguira — recebera apenas "Menção Honrosa".

Era tal a confiança que Figueira depositava em sua arte que este fato o deprimiu, levando-o a afastar-se da escultura. Vem daí suas primeiras intimidades com a pintura. E possuindo notavel dominio sobre o desenho, os seus progressos foram rapidos, nada obstante as influencias que sobre sua arte exercia Cezanne.

Mas Figueira era um homem da liberdade — e facilmente se libertou dessa influencia.

XXX

Conversamos certa vez sobre pintura e pude observar que o artista possuía idéias proprias e admiráveis sobre arte, e, de modo especial, em torno de influencias.

Portinari é um grande ar-

tista, — dizia ele — um dos nossos maiores artistas. Mas Portinari não é nenhum genio. Senão peguemos nos mestres mexicanos e estabeleçamos, neles, um tipo padrão de pintura continental. Nos meandros desse labirinto vamos encontrar o nosso querido Portinari. Isto, porém, não tem importancia, do ponto de vista artistico, por que o homem imprime uma personalidade estonteante nos seus trabalhos.

Façamos uma visita a Minas e admiremos as figuras do Aleijadinho. Com toda a certeza, trata-se de um artista muito mais interessante do que Miguel Angelo. Ao passo que aquele possuía toda a ternura e pureza de uma arte que ele proprio construiu — arte sem influencias e sem truques — este abraçava e se prealecia de uma tecnica de gabinete, dos jogos impenetráveis da expediencia. Tinha os seus artificios.

— E o seu caso? — interrogui.

— Ora, o meu caso. Sinceramente o meu caso é muito serio. Eu posso ser considerado como a criança que, por falta de meio ambiente, abandonou uma vocação e não se desenvolve. Quando, já um tanto tarde, essa criança volta à tentativa só pode ser tomada como retardatária. Eu continuo à procura de tons, se assim se pode dizer.

No que se prende ao sentido da arte Figueira achava que era representa elemento de comunicação e dos mais nobres, quando realizada com honestidade e criterio.

XXX

Assim era ele. Um homem simples e puro, sincero e honesto. Morreu no dia 10 de agosto de 1943, ás 8,30 da manhã, num quarto de hospital, em Ribeirão Preto. Morreu quando os povos de todo o mundo democratico lutavam por sobreviver, por libertar-se das garras terríveis e ensanguentadas do fascismo. Morreu ás vésperas do grande movimento de unificação dos povos — unificação pela qual ele, em espirito, sempre se batia.

## VICENTE TOLEDANO...

Conclusão da 3.ª pagina

(1921); "Ética" (1922); "A liberdade sindical no Mexico" (1926); "A doutrina de Monroe e o movimento operário" (1927); "Os direitos sindicais dos trabalhadores intelectuais" (1927); "O contrato sindical de trabalho" (1928); "O plano sexenal" (1924); "A revolução do Brasil" (1936); "Viagem ao mundo do porvir" (1936); "Escritos filosoficos" (1937).

Como jornalista, tem colaborado em inumeros jornais do Mexico e estrangeiros, sobretudo em "El Universal" e na revista "Futuro", destinada a difundir a cultura entre as classes trabalhadoras.

Eis, em resumo, a vida do grande lutador mexicano que teremos o prazer de rever e que, juntamente com Pablo Neruda, o grande poeta chileno, participará do Comicio de São Paulo a Luiz Carlos Prestes.

## O comicio de Prestes e a orientação da "A NOITE"

O vespertino "A Noite" publicou, em sua edição de 5 do corrente, a seguinte nota, com destaque, na primeira pagina: "Com referencia a uma noticia veiculada pelo "Diario da Noite" de ontem sobre uma hipotetica determinação do Cpl. Luiz

Carlos da Costa Neto, superintendente da Empresa "A Noite", no sentido de que esta folha não publicasse nenhuma noticia sobre o comicio de Luiz Carlos Prestes, cabe-nos informar ser a mesma destituída de qualquer fundamento.

Não houve tal ordem, mesmo porque "A Noite", de São Paulo, tem uma direção propria e goza de absoluta independencia. Apoiando, como apoio, o illustre superintendente da empresa, a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, sabe ele, sobejamente, que o candidato nacional, democratico e leal como é, deseja que todos os partidos tenham livre organização e façam sua propaganda. Nesse sentido, então, com referencia ao Partido Comunista, o illustre militar fez declarações formais, tão claras, que a ninguém é licito por em duvida as suas instruções.

E de que a noticia não tem o menor vislumbre de veracidade de si-lo, muito dem, o facto noticiário que temos publicado a respeito do lider antifascista e do comicio que o mesmo vai realizar nesta capital no proximo dia 15. E quem acompanhou e continuará a acompanhar as informações que vimos veiculando e que continuaremos a publicar a proposito do assunto verá que a razão está conosco.

(Conclusão da 2.ª pag.)

citista das nações democraticas, mas, agora, principalmente, na frente interna, empenhando-nos nas tarefas decisivas em prol da união nacional.

Se o imperativo da guerra impôs a coalizão de forças politicas as mais heterogeneas, que só mesmo as tarefas belicas conseguiriam reunir, como base para a consecução da victoria, devemos aproveitar a lição de que sem a união das forças politicas nacionais é impossivel a uma nação enfrentar as forças da reação. Essa lição da guerra precisa ser aproveitada para a victoria da paz. Daí a palavra de ordem para a união nacional das forças democraticas, aqui como em todos os países que lutaram pela Democracia. Contra essa união conspiram, na paz, maiores dificuldades do que as existentes durante a guerra. Isso acontece porque, em geral, não se tem uma noção justa dos perigos que a sorte da democracia ainda está enfrentando.

E' que, terminada a guerra, certas forças reacionarias levantam em todos os países reivindicações desagregadoras, cujo extremismo visa perturbar a tranquillidade em nações onde as feridas da guerra ainda estão sangrando. A obra da "quinta-coluna" encontra campo mais livre com as liberdades que a victoria das nações unidas contribuiu para restabelecer no mundo, e por isso, agora mais do que durante a guerra, é preciso manter rigorosa vigilancia contra os sabotadores da paz.

Neste particular, busquemos um exemplo na disciplina do proletariado, conforme ela tem se revelado, eloquentemente, em todas as nações que combateram o "eixo". Ele tem apresentado as suas reivindicações por meio de tais processos pacifistas, que não se lhes pode atribuir a origem de quaisquer dificuldades à obra de estruturação de um mundo melhor. O proletariado suportou as tarefas da guerra com um estoicismo que impõe a admiração do mundo. A sua politica de paz durante a guerra, DEVE corresponder uma sabia politica de concessões, de forma que o ciclo do desenvolvimento pacifico anunciado por Stalin para a União Sovietica, SEJA seguido de perto nas conquistas sociais do proletariado de todo o MUNDO. Para realizar essa obra de justiça social, na etapa de transição que o mundo ATRAVESSA, EVIDENCIA-SE a necessidade de atastamento da cena politica em todos os países, dos reacionarios, dos fascistas, porque eles conspiram contra os objetivos da paz. Os trotskistas, os "quinta-colunistas" que ainda acreditam na cisão das forças democraticas internacionais, e os burgueses reacionarios, marcham juntos na cruzada de descredito em torno da obra de paz. Mas a obra de paz depende sobretudo da pacificação das nações, que terão de realiza-la. E é bem verdade que o proletariado e as forças democraticas de todo o mundo, SABERÃO LUTAR por essa pacificação, e saberão como CONSEGUI-LA, dentro da ordem, mesmo porque será difficil que alguém ouse conspirar contra a ordem quando ela é escudada nas convicções pacifistas do proletariado e das forças democraticas de uma nação.

Os nossos compromissos de paz, são, hoje, após as conferencias internacionais que precederam o termino da guerra, e a Conferencia de S. Francisco, compromissos de ordem internacional. Por isso, todos devemos, governo e povo, zelar pela sua execução. Por isso, a palavra de Prestes foi a bussola, como dissemos, da orientação do nosso povo, nesta hora sem duvida delicada que a nação atravessa. O povo quer a paz como fator de segurança, na marcha para as eleições e a Constituinte; o povo está certo de que, bem arremetidas as suas forças, ninguém governará contra ele, nesta nova era iniciada para o mundo pela victoria das forças democraticas sobre as forças fascistas. Esse accordo do povo foi obra do discurso apostolar de Luiz Carlos Prestes. Tão profundas foram as repercussões de suas palavras que ele não pode ser considerado apenas o lider de um partido, mas o lider de todas as forças democraticas do país, o lider do povo que de norte a sul, está se arregimentando através da orga-

nização dos Comités Democraticos Progressistas. Alem disso, o discurso de Prestes foi o test que localizou as forças reacionarias das oposições, pois que as forças reacionarias da situação já se tinham há muito tempo definido. Assinalados os dois campos, localizados, neles, as forças reacionarias, facil se tornava traçar a politica das forças democraticas populares, de apoio aos elementos e gestos democraticos de ambos os lados, e de combate aos grupos reacionarios das duas correntes, visando antes de mais nada uma união nacional de todas as forças democraticas, a fim de se poder dar à nação o governo de que ela precisa.

Essa a tarefa por que lutamos e lutaremos. Essa a tarefa que Luiz Carlos Prestes quer levar avante E todos formamos ao seu lado, num movimento patriótico sem precedentes em nossa historia, certos de que o Cavaleiro da Esperança não é, co-

mo apregoam os seus inimigos, um cavaleiro da luta, mas o lider que penetrou mais profundamente o sentido da realidade brasileira. Prestes conhece o Brasil por fora e por dentro, isto é, ele auscultou tanto o sentimento das populações dos centros populosos do litoral, como sentiu na mais dramatica das excursões, o coração do povo sertanejo. Ele é, assim, o interprete mais verdadeiro do drama do Brasil, e, por isso mesmo, o mais capaz de guiar o povo de nossa pátria nos caminhos que levam à democratização, à emancipação politico-economica, à grandeza, enfim.

Companheiros do Comité de Jornalistas Democraticos de São Paulo, trabalhadores dos jornais de todo o país, nós vos dirigimos um apelo no sentido de que lutemos pelo programa de Prestes, que é o programa do engrandecimento da patria e da dignificação do homem, num mundo melhor.

## PRESTES EM S. PAULO

VALDEMAR BERDITCHEVSKY

Prestes estará novamente com o povo no proximo dia 15, no Pacaembu. Não teremos somente o lider comunista ou o lider antifascista, mas o Prestes que o povo já conhece do comicio de São Janeiro. Estará com o povo o profundo conhecedor dos graves problemas que todos nós enfrentamos.

Se o chamam "Cavaleiro da Esperança" e se poetas já disseram que é a "Esperança do Brasil", sem duvida alguma teremos o Prestes que nos mostrará o caminho certo a seguir. Nós, catolicos, judeus, protestantes, espiritas, ateus, a nós, ricos ou pobres, a nós, pretos ou brancos, todos, sem excessão, temos a necessidade de viver num clima democratico e progressista, e Prestes é que poderá realiza-lo.

Ainda quando preso falou Prestes em União Nacional e na necessidade de ordem e tranquillidade para que se consolidasse o processo de democratização do país, e hoje, quando todas as correntes progressistas do país sentem este processo de democratização cada vez mais se compenetraram de que não poderemos obter uma real democracia, uma constituinte, eleições livres e honestas, se for entravado este processo, — que deve se desenvolver num ambiente de ordem

e tranquillidade, sem perturbações de qualquer genero.

O golpe, inimigo numero um do progresso que almejamos, só está sendo pregado por pessoas que se encontram alheias aos interesses gerais do povo e que só veem os seus proprios beneficios. Cada dia que passa com o país dentro de absoluta ordem e tranquillidade, é mais um passo que damos em direção à democracia. Os golpistas sabem disso. E também sabem que se atingirmos esta democracia deixaremos por terra todos os tabus que eles ajudaram a construir, juntamente com os seus colegas, os fascistas, e agora os trotskistas.

O povo, porém, já tomou conhecimento de sua situação e não quer corregar o pesado fardo desses tabus. Por isto a organização. E os comités populares que o povo funda em todas as partes reivindicam, na maior ordem e tranquillidade, dentro de um espirito de maior cooperação, suas mais prementes necessidades levando o país, assim, a um clima onde todos, sem distincão, poderão respirar livremente.

Teremos, pois, Prestes no Pacaembu, no proximo dia 15, e estaremos seguros de que o povo verá os golpistas ainda mais inoportunos e perniciosos, depois de seu novo discurso.

## PRESTES EDUCA O POVO

CYRO BRISOLLA

Luiz Carlos Prestes criou o maior nucleo de escolas do Brasil: os comités de bairros e de trabalho. Hoje posso dizer isso em letra de forma e por experiencia.

Eu vinha ouvindo falar tanto de comités, que outro dia, de passagem, resolvi entrar num deles. Fui recebido por um senhor meio idoso que começou dizendo ser chefe de uma turma de operarios. Contou-me depois as dificuldades iniciais com que lutara; pouca gente, dinheiro escasso, algum receio... A seguir mostrou-me as reivindicações do bairro: calçamento para certas ruas, iluminação para outras, etc.. Fomos então interrompidos pela entrada de uma moça a quem me apresentou, informando-me que era a professora. Ante a minha surpresa esclareceu:

— Temos muitos operarios neste bairro e alguns deles não sabem ler. Seguindo o exemplo de outros comités, pedimos a essa moça que desse aulas noturnas gratuitamente. Os alunos vão aparecendo dia a dia em maior numero. Há, alem disso, um outro professor que mora aqui perto e se ofereceu para lecionar português e matematica aos mais adiantados. Mas por enquanto ainda não conseguimos outra sala...

Os alunos já entravam e meio encabulados com a presença de um estranho. Despedi-me ainda meio tonto com o que ouvira. Aquele ser humano calmo e suave me deu uma enorme lição sobre qua-

to pode ser util um grande lider com boas intenções.

Sai dali pensando na força que esses comités traziam para esse nosso pobre povo, incapaz de defender os seus direitos, por falta de união. Pensei também nas possibilidades enormes de aprendizado e de garantias que os comités de trabalho poderiam oferecer: melhor conhecimento da legislação trabalhista; vigilância em massa na aplicação dessas leis; cursos de aperfeiçoamento nas respectivas especializações; cursos de esclarecimento sobre os mais importantes problemas nacionais, para que o homem do povo exerça o dever de votar com o necessario conhecimento da situação.

Lembrei também que esse trabalho é um dos mais nobres e importantes que se podem realizar no Brasil porque traz os beneficios do desenvolvimento tecnico. E porque desenvolverá, pela cultura e educação, as diferenças de classe. E' um trabalho de pacificação e de união que apresentará a marcha do país para o progresso.

Soube agora que Prestes virá a São Paulo e falará num comicio a ser realizado em 15 de julho no Estadio do Pacaembu.

Acho que nenhum brasileiro que tenha um pouco de visão, nenhum brasileiro que pretenda de verdade ver o país unido e em marcha franca para o progresso, poderá deixar de levar a Prestes nesse dia o tributo da sua admiração e do seu reconhecimento.

# O PAPEL DOS COMITES

## Democraticos Progressistas na democratização do país

O povo vai se reunindo em torno desses organismos basicos, da defesa dos seus legitimos direitos

Os Comités Democraticos Progressistas são uma peça essencial no processo de democratização do país. Eles não podem ser concebidos exclusivamente em termos de politica partidária, que visa dar ao país este ou aquele governo, orientado de acordo com este ou aquele programa. A luta partidária, que tem como base determinadas concepções ideológicas, que na maioria das vezes servem apenas para mascarar determinados interesses, é evidentemente de suma importância neste processo, mas não o abrange totalmente. A democracia é mais profunda. É uma atitude do homem em face dos problemas da existência, consciente de que a ele cabe cuidar dos assuntos de seus interesses, e que só da participação ativa de todos os cidadãos na solução dos problemas que lhes dizem respeito, é que pode, em última análise, resultar o bem geral da coletividade. Esta consciência individual e ao mesmo tempo coletiva do cidadão é que os Comités Democraticos Progressistas visam despertar, levando-os a lutar pela solução das questões que afetam diretamente a sua vida cotidiana.

O nosso povo vai pouco a pouco compreendendo este sentido dos Comités, que são, ao mesmo tempo, um ensinamento da prática da democracia, pois são a própria democracia em ação. Nelas a politica de união nacional, preconizada por Prestes, encontra a sua forma de aplicação concreta. Trata-se, nada mais, nada menos, de conseguir dos poderes publicos as medidas que atendam a certas necessidades do povo, formuladas diretamente por ele nos seus comités. Estas necessidades são as mesmas para todos, qual quer que sejam as suas cores partidárias, e geralmente nunca são atendidas no complicado jogo da politica partidária. Os Comités Democraticos Progressistas têm uma finalidade mais imediata. Abstrahindo da politica, tratam de ver satisfeitos esses interesses.

Talvez seja mesmo este aspecto pratico dos Comités um dos fatores que vêm determinando o grande entusiasmo pelas sua pronta organização. Cerca de setenta comités já foram organizados em São Paulo. O povo, que tradicionalmente vê os politicos formularem mil promessas nas vespersas das eleições, sem nunca as cumprirem, espera, desta vez, num trabalho de colaboração com os poderes publicos — colaboração que muitas vezes poderá mesmo tomar o aspecto de reivindicações energicas — trazer os seus problemas para o primeiro plano das preocupações governamentais.

Assistimos á instalação do Comité Democratico Progressista do Distrito do Jardim Paulista, populosa zona da cidade na qual os bairros industriais de Bibi e do Itaim confinam com o bairro residencial da Cidade Jardim. Nela foi patente o entusiasmo popular. Terminada a sessão, á qual compareceram cerca de duzentas pessoas, diversos grupos operarios se abraçavam e pulavam de contentamento. Para eles alguma coisa nova acabava de se passar. Era a possibilidade de exprimirem as suas reivindicações, uma especie dos famosos cadernos pelos quais, nos primordios da Revolução Francesa, o povo formulou as suas queixas ao soberano.

Não estamos, evidentemente, agora, nos dias da Revolução Francesa. Pelo contrário, o que o povo deseja, antes de mais nada, é paz e o direito de manifestar pacificamente os seus desejos. O que ele mais recêta é a guerra civil que, sem lograr solucionar o unico dos problemas que o afligem, tras para sempre novos gravames e novos sofrimentos. O povo organizado em comités será a maneira de salvaguardar a paz em nosso país, mediante uma politica de colaboração com os poderes publicos que não pode ser interpretada como de apoio partidário. Trata-se, tão somente, de obter do governo as medidas necessarias para o bem e o progresso do país.

Tudo isto foi ventilado na assembléa de instalação do novo Comité que se fundou domingo, 1 do corrente, no Jardim Paulista, á qual compareceram residentes de bairros pertencentes ás mais va-

riadas correntes politicas. O primeiro ponto que foi alvo de caloroso debate, processado nas melhores normas democraticas, foi o de se esclarecer se o Comité teria qualquer atividade politica ou seria essencialmente a-politico, debate que se travou especialmente em torno do nome que a associação deveria ter. Por grande e entusiastica maioria prevaleceu o ponto de vista de que toda organização que visa a melhoria da causa publica tem que ser politico — embora não partidário — pois tal melhoria só pode ser conseguida dentro dos principios democraticos pelos quais o mundo está lutando. Com este ponto de vista prevaleceu igualmente o nome do Comité Democratico do Jardim Paulista, em opposição ao nome de Sociedade dos Amigos do Jardim Paulista, do genero de certas organizações pelas quais em São Paulo procuram alguns ludir as populações locais com a alegação de que a satisfação de suas

reivindicações independe do problema da democracia.

O apolitismo foi vigorosamente posto de fora. Com efeito, os mates do apolitismo foram tão grandes na época atual e criaram nas massas uma incompreensão tão profunda a respeito deste problema, que uma nova propaganda se impõe no sentido de despertar o entendimento de que a preocupação politica é fundamental para pôr um país a salvo das aventuras á que o podem arrastar meãs duzas de aventureiros ambiciosos — como foi o caso do fascismo — e que só desta preocupação de cada um dos cidadãos pode provir a solução para as questões que afetam a sua vida. A solução dos problemas sociais exige a participação ativa e consciente de todos os membros da sociedade. Nesta participação é que reside o espirito democratico de um povo, que cumpre despertar entre nós. Tratar desta forma os problemas que interessam á nossa população é a primeira missão dos Comités que se vão organizando. Na instalação do Comité do Jardim Paulista este foi o ponto de vista vitorioso, caloroso e entusiasticamente aplaudido, e que mostra que o nosso país vem penetrando firme na estrada da democracia, através da organização dos Comités Politicos, de uma democracia que na massa popular tem as suas raizes mais profundas. As manobras daqueles que querem limitar a democracia ao jogo de certas normas juridicas do qual o povo é mantido afastado — vão sendo assim postos de lado.

Havia na modesta assembléa que no ultimo domingo se reuniu na sala de um simples cinema do bairro, um pouco da gravidade inerente á soberania popular, aquela que é exercida diretamente pelo povo e não através dos múltiplos cadinhos nos quais ela se desfaz para acabar representando apenas os interesses de classe.

Através dos Comités uma nova democracia parece raiar para o país, aquela que não consiste em reproduzir os erros do passado, seguindo os mesmos metodos.

O povo sente que os Comités que vão se formando constituem o meio dele exprimir aos homens que o governam as suas reivindicações e, finalmente, fazer prevalecer os seus interesses, que são os do proprio país, sob toda ordem de medidas que sistematicamente são tomadas sempre em favor das classes privilegiadas.

Setenta dos Comités de bairro, fundados na cidade de São Paulo, já enviaram sua adesão ao Comício de Luiz Carlos Prestes. Esta adesão só pode ser interpretada como o entusiasmo da maioria dos seus membros pelo homem que vem lutando da maneira mais sincera, o que quer dizer desinteressada, pela implantação da democracia em nosso país. Ele viu no Comité de bairro, nos Comités Profissionais, no povo organizado, enfim, a base de nossa estrutura democratica. Daí o entusiasmo popular que o povo não deixará de demonstrar ao líder antifascista que fez da democratização pacifica do Brasil a sua bandeira, o seu apoio entusiastico.

## SALARIOS E GELADEIRAS

(Conclusão da 2.a pag.)

produção também de comodidades, como as geladeiras e os discos, bem como elementos destinados ao seu transporte, estaremos ao mesmo tempo criando riqueza para o país e valorizando o trabalho dos seus cidadãos.

Só nesse caso é que o povo brasileiro terá maior capacidade de aquisitiva e, portanto, possibilidades de adquirir aquelas comodidades que por enquanto são acessiveis unicamente a determinadas parcelas, por sinal que bastante limitadas.

É portanto uma questão de precedência, segundo a formulou Prestes. Não se trata de privar o povo de utilidades que contribuem para seu conforto,

que esse constitui, até a grande reivindicação dos comunistas. Trata-se, sim, da utilização dos recursos de que dispomos, conseguir os meios com que produzir aqui mesmo as utilidades e comodidades necessarias ao bem estar do povo e, também, evitar as condições economicas sem as quais a maioria dos brasileiros delas não poderá dispor.

O contrario é robustecer a situação de dependência em que vive nosso país, vendendo materias primas ao preço de manufaturadas, mais ou menos como era feito ao tempo do regime colonial. É coasolidar como está, "nossa arcaica estrutura economica". É manter o povo brasileiro nas vergonhosas condições em que vive.

## Prestes

E A TRADIÇÃO BRASILEIRA

Todas as grandes transformações politicas do Brasil se processaram em ambiente pacifico.

A conquista de sua independência foi feita sem derramamento de sangue; a abolição dos escravos também, e assim a Republica.

O ajustamento e demarcação de suas fronteiras que, em outros paises, custaram guerras e deixaram germins de outras guerras, aqui se conseguiu pela arbitragem.

Isto aconteceu porque, nessas horas decisivas, tivemos á frente dos movimentos populares homens habéis, que souberam transigir, sem quebra de sua dignidade e sem prejuizo de sua ação.

A abolição da escravatura — que nos Estados Unidos provocou uma guerra civil, cujas consequências perduram ainda, perturbando a união das raças de que se compõe a nacionalidade — aqui foi obtida por um simples decreto.

Logo, Luiz Carlos Prestes está perfeitamente enquadrado na tradição brasileira quando prega a paz e a união nacional, nas vespersas das grandes transformações por que vamos passar, dentro da luta universal contra os privilegios.

## OITO GRANDES Comícios Preparatorios

Aviso aos Comités Populares de Bairros

A Comissão Central fará realizar 8 (oito) grandes comícios, preparatorios para o grande Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes".

Pedimos á todos os Comités que façam a maior propaganda possivel nos distritos que circundam o bairro em que sejam realizados os grandes comícios, cuja relação damos abaixo:

SABADO DIA 7

Sacomã — A's 20 horas

Bairros proximos nos quais deverão ser distribuidos volantes anunciando o Comício-Sacomã:

Ipiranga — Vila Prudente — Quinta da Paineira — Vila Carioca — Vila Independência — Heliópolis — Vila Moinho Velho — Vila Sacomã — Vila Naier — Vila D. Pedro I. — Vila São José — Vila Monumento — Cambuci — Jardim da Gloria — Jardim Deodoro — Liberdade — Aclimação.

DOMINGO DIA 8

Lapa — A's 16 horas

Bairros proximos nos quais deverão ser distribuidos volantes, etc.:

Alto da Lapa — Vila Anastacio — Vila Romano — Vila Ipojuca — Vila Augusta — Vila Argemiro — Vila Pompeia — Agua Branca — Barra Funda — Perdizes — Santa Cecilia — Vila Anglo Brasileiro — Bela Aliança — Vila Leopoldina.

Penha — A's 20 horas

Bairros proximos: Vila Esperança — Vila Marieta — Vila Feliz — Vila Matilde — Jardim Concor dia — Vila São Geraldo — Jardim Jau' — Vila Londrina — Jardim Piratininga — Guayauna — Tatuapé — Maranhã — Parque São Jorge — Vila Lusitana — Vila Brasil — Belem — Belenzinho — Braz — Pary.

SEGUNDA-FEIRA DIA 9

Casa Verde — A's 20 horas

Bairros proximos: Vila Baruel — Vila Ester — Vila Bianca — Bairro do Limão — Bom Retiro — Luz — Parque Peruchi — Vila Espanhola — Cachoeirinha — Vila Santa Maria — Varzea de Barra Funda.

TERÇA-FEIRA DIA 10

Pinheiros — A's 20 horas

Bairros proximos: Sumaré — Vila Cerqueira Cesar — Vila Madalena — Butantã — Vila Caxingui — Jardim Paulistano — Pacaembu — Cidade Jardim — Itaim (Biol) — Jardim Europa — Vila Primavera — Jardim Paulista — Vila America — Consolação — Jardim America.

QUARTA-FEIRA DIA 11

Belem — A's 20 horas

Bairros proximos: Belenzinho — Braz — Tatuapé — Parque São Jorge — Mooca — Pari — Canindé — Hipodromo — Vila Brasil.

QUINTA-FEIRA DIA 12

Alto Mooca — A's 20 horas

Bairros proximos: Vila Claudia — Parque da Mooca — Belenzinho — Cambuci.

SEXTA-FEIRA DIA 13

Braz — A's 20 horas

Bairros proximos: Mooca — Cambuci — Pari — Luz — Canindé — Marco — Belem — Hipodromo — Alto da Mooca — Vila Maria — Vila Brasil — Parque São Jorge — Liberdade — Centro.

A Com. Org. Bairro.

# Fala o Povo de São Paulo sobre a visita do «Cavaleiro da Esperança»

## «PRESTES VÊ ACIMA DE TUDO O BRASIL»

São Paulo aguarda com ansiedade, a visita de Luiz Carlos Prestes. Poucos dias faltam para a chegada do grande líder democrático, que viveu longos anos segregado do convívio do seu povo. E toda gente quer ver Prestes, todo mundo quer ouvir a Prestes. Em toda a metrópole paulista só se ouve falar na vinda de Prestes. O homem do povo para na rua para dizer a outro homem do povo: "Então, no dia 15, no Pacaembu"...

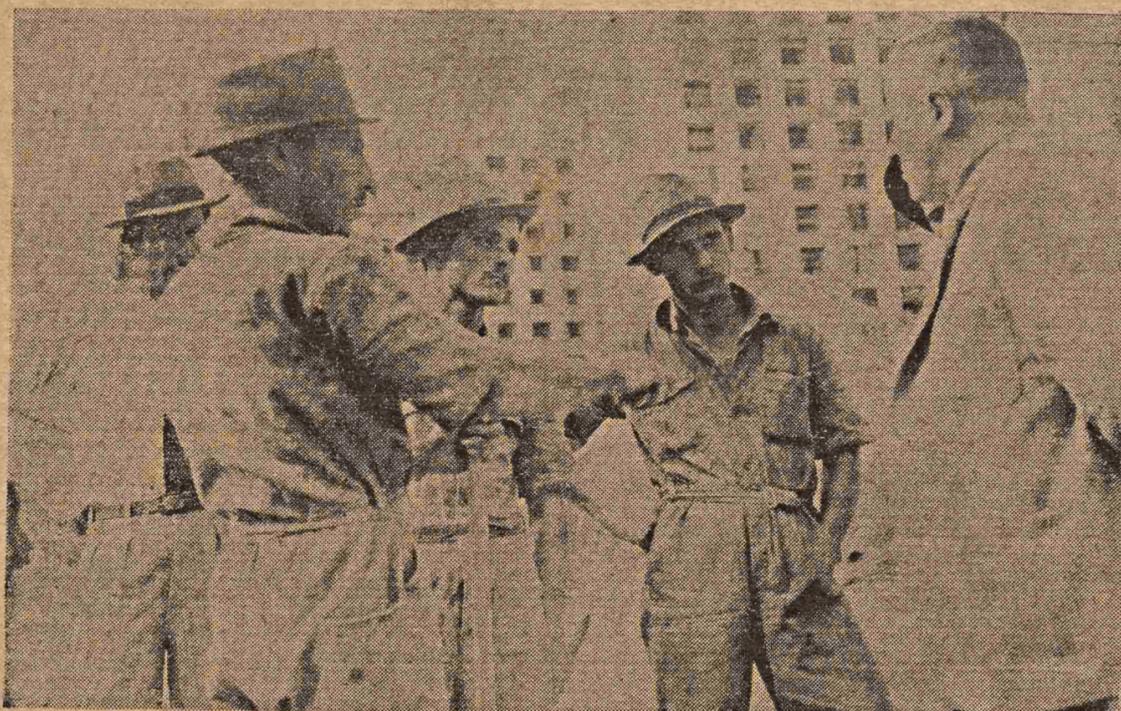
Aquele local, tão popular por ser um dos centros do divertimento dominical esportivo, será pequeno para acolher milhares de pessoas, no próximo domingo.

Nos escritórios, nas casas comerciais, nas casas de diversões, nos bancos, em toda a parte, o comício do Pacaembu é o assunto obrigatório.

Esse interesse, a curiosidade em torno da vinda e do comício de Prestes são a coisa mais natural, visto como a atitude de Prestes, ao sair da prisão tocou o coração do povo, falou profundamente ao coração da massa: seus ressentimentos, seu ódio, pensando no destino da Pátria e nos interesses do povo, Prestes se mostrou um verdadeiro condutor, um líder que supera as paixões subalternas, para pensar apenas no caminho certo, que evite à pátria, lutas inglórias; e, assim o apelo do líder democrático em favor da união nacional, ganha dia a dia odas as camadas das populações.

### OUVINDO O POVO DE SÃO PAULO

Foi sentindo este momento empolgante que o Brasil vive, que o repórter de O COMÍCIO



Pedro Lucchesi, operário em construções, responde por seus companheiros: "Lá estaremos para ouvir Prestes."

que ele encarna o homem de ciência, é todo abnegação."

Depois de uma pausa, prosseguiu:

— "Prestes se despersonalizou e viu acima de tudo o Brasil. É a maior grandeza moral que já vi."

Só os indivíduos que não são unidade econômica, unidade

produtiva ou construtiva é que não compreenderam a atitude de Prestes, ao sair do carcere e não preconizar vinganças".

E o povo recebeu Prestes como seu líder natural.

O comício do Pacaembu constitui uma oportunidade sem igual para tributar a esse homem sincero as homenagens carinhosas que ele merece, ele o Partido da Sinceridade que ele chefia.

### NUNCA FOI POLITICO

— "Nunca fui político — continua o prof. Luiz Silva. Tenho sido somente cientista e com a ciência procuro servir ao Brasil. Mas isso não tem me impedido de analisar todos os partidos políticos. E cheguei à conclusão de que o Partido de Prestes é o único que não visa satisfazer a indivíduos ou a grupos, mas procura fazer pelo povo e pelo Brasil."

— "Sou velho lutador contra o fascismo. São Paulo toda sabe que há dez anos luto contra o covarde espírito do fascismo no famoso caso do "Desmemoriado Callegno" e como é notório consegui provar que o prof. Giulio Canella foi uma vítima da perocidade e da desonestida-

de do fascismo italiano que, identificando Canella como o delinquente Mario Bruneri, visou destruir uma personalidade eminente que era seu inimigo incondicional e, também, apressar-se dos seus bens.

— "Luto contra o fascismo durante 10 anos e agora estou com Prestes porque Prestes é a encarnação viva, honesta do anti-fascismo." — terminou o prof. Luiz Silva.

### O SAPATEIRO FRANCISCO SILVA DIZ QUE NÃO HA' O QUE O IMPEÇA DE IR AO COMICIO

Entramos numa oficina de sapateiro. Aboletamo-nos ao seu lado e perguntamos-lhe se ia ao Comício de Prestes.

— "Vou e levo muita gente. Quem pode faltar ao Comício em que o companheiro Prestes vai falar? Vou e levo muita gente, repito."

E não há força capaz de impedir a minha ida'.

### O REPORTER TAMBEM VAI AO COMICIO

Topamos com um colega. O Orlando Criscuolo.

Ele não titubeou e declarou: — "Lá estarei para ouvir Prestes e bater muitas palmas ao líder anti fascista. Ele encarna as aspirações do povo e eu também sou povo."

### A MOCINHA NÃO E' POLITICA MAS ACHA QUE TODO MUNDO DEVE IR

A mocinha assustou-se com a abordagem do repórter. Es-



Francisco Silva suspende o trabalho para dizer que estará no Pacaembu.

tratou de ouvir o povo, ouvir os paulistanos nas suas várias camadas, sobre o grande comício, do Pacaembu, a 15 do corrente, em que se tributará a maior manifestação a um homem público, já registrado na vida política nacional.

Saímos para rua e os primeiros a serem ouvidos foram quatro trabalhadores que ficavam numa estaca numa construção civil. Os operários suspenderam o trabalho e Pedro Lucchesi, interpelado pelo repórter, não trepidou em responder:

— "Lá estaremos para ouvir a palavra do companheiro Prestes. Ele merece a nossa fé e a sua palavra é esperada com ansiedade. Sabemos que Prestes encarna as legítimas reivindicações dos trabalhadores brasileiros".

E puxando do bolso um dos volantes que estão sendo distribuídos, finalizou:

— "Lá estaremos para ouvir a palavra do nosso chefe".

### FALA O PROF. LUIZ SILVA

Entusiasmava a fé daquele homem. E pouco depois entramos no consultório de um abalizado cirurgião-dentista, o prof. Luiz Silva, cientista patriótico criador da Odontologia Legal.

O prof. Luiz Silva está entusiasmado com o grande comício de Prestes. E não escondeu esse entusiasmo ao repórter. Mal soube do nosso objetivo, foi logo dizendo:

"Tenho Prestes em alta conta. Não senti no chefe antifascista a abnegação do comunista, o amor do chefe, mas a figura do cientista — sim por-

### A Comissão Central do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" ao povo paulista

Para que o povo de São Paulo possa, todo, ouvir a palavra de Luiz Carlos Prestes, sem prejuízo dos seus afazeres profissionais;

para proporcionar, igualmente, às delegações do interior, maiores facilidades em sua vinda à Capital; e, por fim, para que todos os católicos que desejem ouvir a palavra de Prestes possam fazê-lo sem, no entanto, faltar às manifestações religiosas marcadas para o dia 14;

a Comissão Central do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" — tendo contado com a desvanecedora solicitude das entidades esportivas desta Capital, que deveriam disputar jogos no domingo, e às quais se consigna, aqui, profundo reconhecimento — resolveu transferir o primeiro e grande encontro de Luiz Carlos Prestes com o povo paulista, para domingo, dia 15 de julho, às 15 horas, no Estádio do Pacaembu.

(Publicado nos jornais de São Paulo, dia 1.º de julho).



O prof. Luiz Silva, quando falava á reportagem.

## O GENERAL MIGUEL COSTA visitou a sede da Comissão Central



Na noite de 2 do corrente, esteve em visita á Sede da Comissão Central do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes", o general Miguel Costa. Recebido por membros da referida

Comissão, o conhecido revolucionário foi conduzido ás varias seções em que estão subarbitrados os preparativos para a organização do grande comício de 15 do corrente no Pacaembu.

Grande numero de pessoas acompanhou a visita do general que, por essa ocasião, foi bastante cumprimentado por velhos correligionários e admiradores. Falando a O COMÍCIO

o general Miguel Costa externou a sua satisfação em ver o povo de São Paulo na mais entusiasmada preparação para receber o líder Luiz Carlos Prestes.

perou tranquilamente o galantelo. Este não veio. E surpresa com a pergunta disse:

— "Não sou muito amigo de política. Mas para o caso de Prestes abro exceção, porque acho que uma figura como ele está acima de qualquer política. Ontem a minha mãe disse que tudo estava caro, a vida insuportável e que Prestes era a salvação do povo. Eu achei, a princípio, que era exagero. Mas depois, refletindo, achei que ela tem razão."

— "Estou curiosa para ouvir e, sobretudo, para ver o "Cavaleiro da Esperança", porque deve ser excepcional um homem em quem tanta gente fala e de quem tanta gente espera."

### O SOLDADO DO EXERCITO VAI A' PAISANA

— "Eu não posso ir fardado, porque o regulamento proíbe. Mas irei á paisana" — declarou um soldado do Exército.

— "Sou brasileiro e também sou do povo. E interessa-me a palavra de Prestes como a qualquer outro brasileiro".

E assim se expressaram muitas outras pessoas das mais variadas camadas e atividades.

Todos aguardam a palavra de Luiz Carlos Prestes. Todos sentem que algo de novo está para acontecer e mudar os rumos do Brasil.

A palavra do Povo sagra Prestes como a esperança do momento nacional, como seu líder natural, que há de conduzi-lo aos destinos que a nacionalidade merece.